ANNO XXXVII NUMERO 71

QUARTA FEIRA 27 DE MARÇO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

3 Quarto minguante as 4 horas e 56 minutos da tarde.
11 Lua nova as 11 horas e 18 minutos da man.
19 Quarto crescente as 3 horas e 12 horas da tarde.
26 Lua cheia as 11 horas e 55 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. ✠ Annunciação de N. Senhora.
26 Terça. S. Ludgero b.; S. Braulio b. m.
27 Quarta de Trevas. S. Roberto b.; S. Fileto.
28 Quinta de Endoenças (✠ do meio dia em d.)
29 Sexta da Paixão (✠ até ao meio dia.)
30 Sabbado de Alleluia. S. João Climaco.
31 Domingo de Paschoa. S. Balbina v. m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 22 de março de 1861.

Officio ao commandante das armas.—Tendo José Rodrigues Sordes provado pertencer-lhe na qualidade de escravo o crioulo Francisco, que se acha alistado no batalhão n. 9 de infantaria, com o nome de José Francisco de Oliveira, sirva-se V. S. de mandar dar-lhe baixa, visto que está comprehendido na disposição do art. 23 do regulamento do 1° de maio de 1858, como V. S. declarou em sua informação de 21 do corrente.

Dito ao chefe de divisão Francisco Manoel Barroso.—Recebi o seu officio de 20 corrente, e fico inteirado de que V. S pretende aproveitar o vapor *Thetes* para se transportar á provincia da Bahia, onde vai tomar o commando da respectiva estação naval, passando na vespera de sua partida o commando da que existe nesta provincia ao capitão de fragata João Gomes de Aguiar.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Avista do que V. S. informou em officio de 21 do corrente, o autoriso á mandar fornecer uma luz diariamente com os necessarios pertences, ao quartel da guarnição dos escaleres da capitania do porto.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. admittir na companhia de aprendizes marinheiros os menores Pedro Antonio de Sá e José, que lhe serão apresentados, este por parte de Ignez Joaquina e aquelle por Francisca Maria da Conceição.

Dito ao chefe de policia. — Expedindo ordem para que recolha-se á esta capital o destacamento de policia existente no termo de Cimbres, assim o declaro á V. S. para seu conhecimento, e afim de que recommende ao respectivo delegado que requisite auxilio de força á guarda nacional quando o serviço assim exigir.—Expediu-se a ordem para a retirada do destacamento.

Dito ao commandante superior do Recife.—Expeça V. S. as convenientes ordens para que as procissões de enterro e resurreição, que tem de sahir da egreja de Santa Rita nos dias 29 e 31 deste mez sejam acompanhadas a 1ª por uma guarda de honra e a 2ª por um batalhão da guarda nacional sob seu commando.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia, hoje ás 2 horas da tarde, 4 praças do corpo sob seu commando, afim de escoltarem um criminoso de morte até o termo de Goianna.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituo á V. S. os documentos, que acompanharam a sua informação de hontem, sob n. 219, afim de que mande pagar ao alferes Antonio Borges de Araujo, ou ao seu procurador, alferes José Raymundo Pereira, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 12 do corrente, sob n. 170, a quantia de 36$720 rs., em que, segundo o exame á que se procedeu nessa thesouraria, importam as despezas feitas, desde outubro do anno proximo passado até janeiro ultimo, com o fornecimento de luz para a o quartel do destacamento de Villa-Bella.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o requerimento que me dirigiu o juiz de direito Herculano Antonio Pereira da Cunha, afim de que V. S. proponha a ajuda de custo que na forma do art. 26 do decreto de 26 de julho de 1850 lhe compete por ter sido removido da comarca de Nazareth para a de Abrantes na provincia da Bahia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao Dr. juiz de direito Herculano Antonio Pereira da Cunha, que foi removido da comarca de Nazareth desta provincia para a de Abrantes na Bahia, o ordenado que tiver vencido até o fim de fevereiro ultimo, e bem assim o que fôr vencendo dentro do praso de tres mezes, que lhe foram marcados em 25 desse mez para entrar no exercicio do novo lugar.

Dito á camara municipal do Recife.—Ao officio que me dirigiu a camara municipal do Recife em 18 deste mez, respondo dizendo que os artigos de posturas, que acompanharam o seu officio de 5 de dezembro de 1849, e cuja approvação agora solicita, foram em 5 de março do anno passado submettidos ao conhecimento da assembléa legislativa provincial, que até esta data nada resolveu.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Designo os professores Miguel Arcanjo Mindello, e Joaquim Antonio de Castro Nunes para comporem a commissão de exame de habilitação, á que voluntariamente se submetteu o professor publico da villa de Ingazeira, Marcolino Antonio Xavier; ficando assim respondido o officio de Vmc. de 21 do corrente, sob n. 62.

Dito.—Autoriso o conselho administrativo á comprar na conformidade do seu regulamento, para fornecimento da pharmacia do hospital militar os objectos mencionados no incluso pedido. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que expôz o inspector da thesouraria provincial em officio de 21 do corrente com referencia ao resultado do curso á que se procedeu em 18 deste mez, resolve nomear á Manoel Pereira da Cunha, e o amanuense Balduino José Tavares da Silva para os lugares vagos de 2.os escripturarios da mesma thesouraria.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear para o lugar de amanuense da thesouraria provincial o praticante Ulysses Justiniano de Oliveira, e para este lugar Pedro Alexandrino Machado.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que representou o administrador da recebedoria de rendas em officio de 19 do corrente, resolve demittir á Glicerio Pergentino da Silva Braga do lugar de correio da mesma recebedoria. — Communicou-se á thesoraria de fazenda.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Lourenço José de Figueirêdo, juiz municipal do termo do Bonito, resolve conceder-lhe um mez de licença com ordenado para tratar de sua saude nesta capital.—Fizeram-se as communicações precisas.

Dita.—O presidente da provincia, annuindo ao que requisitou o inspector da thesouraria de fazenda em officio de hontem, sob n. 218, resolve designar para examinadores no concurso, á que se tem de proceder n'aquella repartição, nos dias 26 do corrente e 1° de abril proximo futuro para preenchimento dos lugares vagos da mesma thesouraria e da alfandega, os professores e empregados abaixo declarados:

1°—José Soares de Azevedo, para analyse grammatical da lingua nacional.

2°—José Francisco de Moura, para orthographia.

3°—Bacharel João Vicente da Silva Costa, para arithimetica e suas applicações ao commercio com especialidade á reducção de pesos e medidas nacionaes e estrangeiros, calculo de desconto e juros simples e compostos, theorias de cambios e suas applicações.

4°—Antonio Egidio da Silva para noções de algebra.

5°—Dr. Francisco Pinto Pessoa, para traducção da lingua ingleza.

6°—Antonio José de Moraes Sarmento, para a da lingua franceza.

7°—Bacharel Antonio Rangel de Torres Bandeira, para principios geraes de geographia, historia do Brasil e estatistica commercial.

Os examinadores ácima designados deverão apresentar-se ao mencionado inspector no citado dia 26 ás 10 horas da manhãa.—Fizeram-se á respeito os officios necessarios.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra, no 1° vapor que passar do norte, ao capitão de cavallaria Luiz Muniz Barretto Netto, que vai reunir-se ao corpo á que pertence — Officiou-se á thesouraria de fazenda para ajustar as contas desse official, e communicou-se ao commandante das armas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao juiz de direito de Páo d'Alho.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 5 do corrente, em que V. S. lhe communicou ter nessa data pronunciado como incurso no art. 154 do codigo criminal o juiz municipal desse termo, bacharel Francisco Teixeira de Sá, que passou o exercicio da jurisdição ao 4° supplente Christovão de Hollanda Cavalcante de Albuquerque. — Fizeram-se as communicações do estylo.

DESPACHOS DO DIA 22 DE MARÇO DE 1861.

Requerimentos.

4141.—Bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

4142. — Bernardo Alves Pinheiro.— Prestada fiança idonea, nos termos do art. 2° do decreto n. 2692, de 14 de novembro de 1860, volte.

4143.—Barros & Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

4144.—Candido de Oliveira.—Requeira pelos canaes competentes.

4145.—Francisco Luiz Virães.—Passe-se portaria, concedendo a licença pedida.

4146—Francisca Maria da Conceição.—Apresente o menor ao Sr. inspector do arsenal de marinha, para ser alistado na companhia de aprendizes marinheiros.

4147.—Fielden Brothers —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda se ha credito.

4148.—Dr. Herculano Antonio Pereira da Cunha.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Repartição fiscal da estrada de ferro do Recife á S. Francisco.—Recife 25 de março de 1861.—Illm. e Exm. Senhor.—Cumprindo o respeitavel despacho de V. Exc. lançado no requerimento junto do commendador Joaquim Lucio Monteiro da Franca, cabe-me informar á V. Exc. que o supplicante não póde ser admittido á concorrer para o transporte que se tem de effectuar da estação das Cinco-pontas para o bairro do Recife, dos generos conduzidos pela via ferrea, por isso que um contrato para este fim acha-se celebrado entre a companhia e um negociante desta praça, tendo precedido ao mesmo contrato todas as formalidades exigidas nas instrucções approvadas pelo governo imperial por aviso do ministerio do imperio de 6 de fevereiro ultimo.

A arrematação, de que se trata, fazendo objecto de um contrato particular com a companhia da estrada de ferro, e competindo á esta unicamente a gerencia dos negocios da mesma estrada, nada tem aquella com a legislação sobre as arrematações publicas: se para a sua realisação precedeu autorisação do governo, foi simplesmente por se ter de elevar a tarifa dos transportes, afim de que não fosse elle oneroso á receita (*revenue*) da estrada.

Em segundo lugar o procedimento que teve o superintendente em todo esse negocio foi justo e regular, visto que, obrando de conformidade com as precitadas instrucções, preferiu aquelle dos concurrentes, que mais vantagens e garantias offereceu, como se vê das propostas apresentadas.

Não se fez contrato algum anterior ao que nos occupa, como affirma o supplicante, e conseguintemente não houve decisão do governo imperial, que mandasse annulla-lo; estabeleceu-se apenas a concurrencia, sendo esta annunciada pelos jornaes desta cidade, e receberam-se no dia marcado as propostas pedidas. Não se tendo, porém, conformado o mesmo governo com as respostas dos proponentes, mandou que estes respondessem á novos quisitos, e que o contrato fosse celebrado na fórma por mim indicada. o que tudo consta do aviso já citado de 6 de fevereiro. A'vista disso foram convidados os antigos concurrentes para modificarem suas propostas de conformidade com as condições novamente apresentadas, formuladas pelo superintendente e approvadas por V. Exc.

Do que acabo de expôr verá V. Exc., que tendo o governo mantido o que anteriormente se havia praticado, não podia a companhia só por si estabelecer uma nova concurrencia em prejuizo do seu credito.

Cumpre declarar egualmente, que tendo V. Exc. mandado vigorar as ordens anteriores ao officio em que se ordenou que se fizessem novos avisos, ficando este sem effeito, o superintendente tem contratado o dito transporte com um dos concurrentes, cujo contrato será dentro em pouco submettido á V. Exc. para ser approvado pelo governo imperial.

E' o que tenho á informar á V. Exc. Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, dignissimo presidente da provincia.—*Manoel Buarque de Macedo*, engenheiro fiscal.

EXTERIOR.

Por via da Inglaterra recebemos noticias circumstanciadas dos Estados-Unidos. Aqui damos em resumo as da capital federal, que offerecem um interesse particular.

A' 9 de janeiro, foi apresentada no senado a mensagem do Sr. Buchanan. Essa mensagem deu immediatamente lugar á uma discussão começada pelo senador Davis, do Mississipi. Esse orador censurou a linguagem do presidente; tomou a defeza dos commissarios da Carolina do Sul, e pedio que fosse autorisada a leitura de sua carta ao Sr. Buchanan.

Sem duvida trata-se da carta que os commissarios haviam dirigido ao Sr. Buchanan em resposta á justificação que este ultimo déra á respeito do comportamento do major Anderson, commandante dos fortes de Charlestoron, carta que o presidente reenviára a seus autores declarando-lhe ser ella do natureza tal que elle não podia recebe-la. A indicação do Sr. senador Davis foi adoptada por 36 votos contra 13.

Tendo o Sr. senador Crittenden pedido em seguida para desenvolver seus argumentos em favor de uma emenda á constituição, o Sr. senador Chark, do New Hampchiere, e pertencente ao partido republicano, propoz substitui-la por outro projecto, onde se declara: que a constituição tal qual está, é sufficiente para a manutenção da União e protecção dos interesses do paiz; que antes convém cuidar em executa-la do que em reforma-la; que, afim de solver as difficuldades actuaes, convém contar com esforços energicos feitos em ordem á execução das leis antes do que com garantias novas, compromissos ou concessões á exigencias desarrasoadas; que seria illusorio esperar uma reconstituição da União, uma vez destruida, e que por consequencia deve o governo fazer tudo para conserva-la.

Decidio o senado que taes resoluções fossem impressas e examinadas ulteriormente.

Abundam no senado as petições vindas dos estados do Norte e pedindo a conservação da União.

No dia 11, o Sr. Servard, que, segundo dizem, deve occupar um lugar importante no gabinete do Sr. Lincoln, apresentou uma memoria dos cidadãos de New-York, a qual tinha por objeéto pedir que se adoptassem medidas prudentes, justas e razoaveis, afim de se conservar a União.

Outro senador, o Sr. Kennedy, tambem apresentou uma memoria de 12,000 cidadãos de Baltimore, pedindo que se empreguem os meios de restabelecer a paz e a concordia.

Outras petições com o mesmo fito foram ainda depostas sobre a mesa do senado; os cidadãos de Now-Jersey queriam que se reunisse uma convenção de todos os estados para emendar a constituição; os de Philadelphia pedem apenas que se adoptem as resoluções do Sr. Crittenden, que propõe emendas ao pacto federal.

A' 11 de janeiro teve lugar uma discussão sobre esses projectos, discussão essa que ficou adiada. No correr da discussão, declarou um senador, o Sr. Hunter, que o Sul possuia em seus proprios limites todos os elementos de um imperio, e que a unica cousa que d'ali em diante podia restabelecer a paz era adopção de certas emendas cuja leitura fez ao senado. Essas emendas permittem apreciar as exigencias actuaes dos estados de escravos.

Dizem ellas que o congresso não terá o direito de abolir a escravidão no districto federal de Columbia nem nos fortes e arsenaes federaes; que nada se fará para impedir o commercio do escravos entre os estados; que será do dever de cada estado supprimir as invasões armadas em outro estado; que os novos estados serão admittidos na União com escravos ou sem elles, segundo o desejo do povo; que os estados restituirão os escravos fugidos, ou pagarão o valor delles; que o congresso reconhecerá e protegerá a propriedade (isto é, o direito de propriedade, sobre os escravos), por toda a parte onde se estende a jurisdicção exclusiva do governo federal.

A' 9, na camara dos representantes, a mensagem do presidente foi enviada á uma commissão especial de cinco membros.

Essa commissão deverá investigar se ultimamente se transportaram armas para Pittsburgo, e no caso de ser assim, em virtude de que autoridade e porque razão.

A' 10 e 11 nenhuma discussão importante teve lugar no congresso.

O presidente nomeou o Sr. Dúx secretario do thesouro, e o Sr. Kelly foi chamado para o ministerio do interior, vago pela demissão do Sr. Thompson.

O governo recebeu do major Anderson a asseveração de que o forte Sumpter estava preparado para sustentar um longo cerco; com tudo resolveu-se mandar-lhes alguns reforços custasse o que custasse.

H. MARIE MARTIN.
(*Constitucionnel.—H. Duperron.*)

Os acontecimentos, assim como os quadros dos mestres, teem uma perspectiva necessaria. Vistos de mui perto, impressionam o animo por um só de seus aspectos, ao passo que o mais fica á sombra. O mesmo se dá a respeito dos factos contemporaneos. Para os apreciar, para perceber o todo e não deixar escapar ás relações exactas, é preciso separar-se delles, abstrahir-se, por assim dizer, e de quando em quando, contempla-los n'um longinquo relativo.

Isto é verdade, mórmente acerca dos successos que teem lugar em nosso paiz. Não podendo extremarmo-nos completamente de nossas idéas e paixões de seita e partido, é bom a certos respeitos ouvir o que dizem os estrangeiros de nossos negocios. Para julgar-nos, teem elles uma liberdade intima que muitas vezes nos falta. E quando reunem á elevação da intelligencia a independencia da posição e a influencia esclarecida do centro em que vivem, cremos que elles são perfeitamente capazes de verem e julgarem com acerto.

Entre esses observadores excellentes, não hesitamos em classificar os membros daquella aristocracia antes européa do que russa ou polaca, de que fallavamos aqui mesmo ha alguns dias. Não pedindo á França senão o espectaculo sempre bello e instructivo de uma sociedade vigorosa que resplandia em torno de si mesma com tanto brilho como força; não obedecendo a nenhum desses moveis interesseiros que lançam um véo suspeito entre o olhar do observador e a realidade observada, seu pensamento não procura na especulação mais do que o conhecimento e a bitola da verdade. Suas impressões teem visos da sinceridade de um grande jury internacional. E se ha entre os contemporaneos alguns homens que antecipadamente nos possam dar uma prova dos juizos da posteridade, são justamente esses observadores tão felizmente collocados para ver tudo, que contemplam os factos no longinquo favoravel, que crea para si mesmo entre as paixões e as opiniões do dia, um homem intelligente, perfeitamente independente e livre.

Taes nos parecem as considerações que contéem algumas paginas mui notaveis de um escriptor digno a todos os respeitos de ser posto entre esses observadores privilegiados. As concepções do Sr. conde de Raczymki sobre a politica contemporanea attestam ao mesmo tempo elevada intelligencia, rara penetração e o habito de encarar as cousas de alto. O que diz do tempo presente, do progresso das idéas realisado sob o imperio revela uma intelligencia verdadeiramente philosophica.

Colloquemo-nos por um instante fóra da França pelo pensamento; contemplemo-la, não como cidadãos apaixonados de seu poder, não como rivaes ciosos de sua gloria, não como inimigos inquietos de sua força; mas, como espectadores desinteressados. Não divisamos, por entre as oscillações apparentes de sua politica, o fio profundamente occulto, porém solido que a guia? Não se vê ahi um pensamento vasto e profundo que desperta e contém ao mesmo tempo as forças vivas desse grande paiz ha tanto tempo comprimidas e em estado latente?

Como uma tempestade que transporta as aguas do Oceano, e que põe em secco suas profundidades, a França de 1848 agita-se confusamente sobre si mesma. Entretanto, o grande rio, apesar de sua impetuosidade, não sahe do leito. E' tal, porém, a força da impulsão que o impelle que tudo abala ao redor delle. Abatem-se os antigos thronos. Os povos, detidos desde 1815 em suas aspirações á autonomia e á independencia, apparecem em pessoa á superficie dos acontecimentos. Mudaram-se de repente as condições de existencia politica dos estados europeus. Esperae um pouco; e as chancellarias mais submissas ás tradições do passado deixaram logo de crer que, uma vez restabelecida a ordem material, poderá a erupção do volcão ser desta vez ainda considerada como não vinda.

Com effeito, eis que no meio da agitação universal, quando o mundo parecia entregue sem lastro e sem bússola ás paixões que germinam continuadamente nas entranhas das antigas sociedades, a urna popular lança á Europa um nome admirado. E' elle o maior nome da historia. Quem o tem é quasi desconhecido. Esse nome, porém, é magico. Procura-se, olha-se, todos esperam. E então, em quanto a França, fiando-se n'aquelle que poz á sua frente, recolhe-se em sua propria consciencia, os acontecimentos começam a desenhar-se no exterior.

Primeiramente, é a expedição de Roma que faz parar em seu começo a revolução italiana, e que lhe mostra como ella andava errada querendo revolver por si só, como uma questão puramente municipal, os maiores problemas europeus.

E' so depois a guerra do oriente, onde a espada da França, dirigida por uma diplomacia superior, obtem dous fins: de accordo com os inglezes, ella sepulta virtualmente nas trincheiras de Sebastopol os tratados de 1815, em quanto que a Austria, por sua attitude hostil á Russia na Gallicia e nos principados danubianos, rasga com suas proprias mãos os ultimos fragmentos da santa alliança.

N'esse momento, aquelles que sabem ver e penetrar no amago das cousas presentiram bem depressa a repercussão que iam ter todos esses factos na marcha dos negocios. Já o congresso de Paris, inspirando-se de uma sabedoria generosa, restitue ás populações da Romania a autonomia e a independencia. Onde ha pouco vegetaram oppridas e afflictas por influencias oppressivas essas nobres populações, vê-se formar uma nação que inspira vivo interesse e faz conceber magnificas esperanças aos amigos da liberdade dos povos. Por seu turno, prepara-se a nação italiana para usar por sua conta da liberdade restituida aos povos pelo aniquillamento da santa alliança. E a França levada á Lombardia por provocação da Austria, ahi readquire definitivamente sua antiga tradição de gloria e de influencias, condição normal de sua prosperidade e do repouso do mundo.

«Ora, é depois de Solferino, é na paz de Villafranca, que apparece em sua soberana energia essa moderação profundamente sabia, que é para a direcção dos negocios exteriores o que é a estrategia para as operações militares, o testemunho incontrastavel do genio politico. No tratado que intervem então entre a França e a Austria, entre a potencia que triumpha com idéas novas e a que representa o passado, apparece, emfim, senão formulada, ao menos escripta pela mão da victoria, o principio de que os povos pertencem a si mesmos.

Assim, pensem o que pensarem do que se tem realisado ha dez annos, tornou-se um facto evidente a introducção de principios novos na ordem politica. Os povos mais ou menos violentados até aqui em sua vida moral e politica, respiram e entrevêem a aurora de melhores dias. Sentem-se chamados para intervir mais ou menos directa, mais ou menos extensamente, mais positivamente na direcção de seus proprios negocios. Essa intervenção era apenas um sonho de philosophos, dizia a sabedoria dos estadistas do XVIII seculo. E' hoje um facto cuja frisante realidade vê o mais humilde contemporaneo!

E na elaboração desse grande facto, pertence o maior quinhão, como ninguem o contesta, ao soberano feliz e habil que tudo previo, tudo dispoz e dirigio. Architecto ousado e prudente Napoleão III, na renovação da Europa moderna, foi o primeiro que soube pôr cada cousa em seu lugar lançando mão dos materiaes, que havia preparado a historia da primeira metade deste seculo.

Eis, segundo nos parece, em algumas succintas palavras, o que um observador póde ver e pensar da França e da Europa actual. O Sr. conde Rogerio Raczynski, no trabalho que acaba de publicar, collocando-se nessa altura, reconhece e confessa o poder do principio das nacionalidades serias, e procura assignalar-lhe e prever-lhe as as consequencias mais ou menos proximas. Verifica tambem com uma penetrante sagacidade, que o exercicio do suffragio universal é eminentemente proprio para fazer penetrar nas camadas mais profundas da sociedade a idéa de justiça que deve cada vez mais guiar a politica do futuro.

E a esse respeito entra elle em explicações e apreciações que o pequeno espaço de que dispomos impede-nos de acompanha-lo. Teriamos sem duvida de fazer restricções em mais de um ponto.

Mas ainda quando se resiste á sua logica, não se póde deixar de admirar o vigor de seus traços, a extensão desse pensamento que abraça de alto e em seu todo factos apparentemente absurdos, e que mostra a sua intima relação.

O estylo facil, florido, attesta um raro conhecimento de nossa lingua. Talvez mesmo que o autor empregue demasiadas imagens e methaphoras que desviam e distraem a attenção. Seu pensamento não é um rio que corre limpido e socegado, fertilisando as margens; é antes a successão de torrentes impetuosas que saltam em brilhantes cascatas, mas que a vista custa a acompanhar em seus caprichos, admirando sempre a sua força.

Mas para dar comtudo uma idéa de seu estylo, citaremos aqui suas idéas sobre a intervenção mais ou menos decidida do principio moral nas relações politicas e internacionaes dos povos, e sobre o que ha de generoso na politica imperial:

« Domina a situação em seu todo, diz elle, o reconhecimento do imperio e a transformação profundamente liberal de sua politica. Os iniciativos generosos do imperio subjugam os homens voluntariamente, e é unanime em seu favor a voz tão despresada e tão poderosa de todos aquelles a quem se tem feito mal. Toda a democracia das nações, tudo o que é christão sem ter a honra de ser allemão, só vê a salvação na França.

« Não é um engodo, porém uma necessidade, pois que todos elles não podem reconquistar nem ainda manter o direito de viver senão reunindo-se a uma só bandeira. É verdade que de seu lado, os povos germanicos desconfiam e se armam, não só porque se rebellam contra a idéa do direito commum da liberdade, mas ainda porque se julgam ameaçados em seus lares de serem offendidos em sua independencia e honra. A Europa parece dividida em dous campos. Os allemães não veem na politica do imperio senão o lado do passado.... O campo das nações, pelo contrario, vê na acção presente da França os verdadeiros penhores do futuro. Por outro lado, fingem receiar pela integridade dos tratados, e, de outro, espera-se que vá ser riscada uma lettra morta que mata....»

Reconhece o judicioso politico que foi a ordem na democracia e a igualdade no direito civil e politico, caracteres eminentes da revolução de 1789 quem deram tanta força ás idéas francezas desde o começo deste seculo.

« A tal ponto, diz elle, que uma revolução politica tornou-se tão geral como as transformações religiosas da humanidade.»

Por isso comprehende elle sem hesitação a solicitude dos povos da Saboia e de Nice em votarem pela annexação á França, transacção que, no seu pensar, tem os caracteres de legitimidade. «Póde-se dizer com a precisão de um legista que não ha um só dos pontos de vista sob o qual se considere a legitimidade de um regulamento de fronteiras, que não seja favoravel a annexação... A nacionalidade das populações, a geographia, o consentimento das autoridades constituidas, o suffragio do povo....

Tem o Sr. Rogerio Raczynski um modo bem original de pôr em relevo as relações da moral e da politica.

Eis alguns exemplos:

« A ingratidão, por mais vil que seja, póde ser util aos individuos que vivem temporariamente e que são protegidos pela força politica. Mas as relações das nações são de ordem bem diversa e é tal essa ordem que toda a ingratidão de sua parte, ainda que apparentemente desculpavel, causa-lhes todavia prejuizos mais intensos e muito mais certos. Não póde faltar a occasião da vingança, e é infallivel o abandono dos alliados trahidos.»

Algures ainda: «A idéa da justiça cresceu sempre e constantemente em todos os espiritos. Não é de certo por effeito da virtude humana, mas porque no meio de todos os progressos da sciencia e da industria, toda a questão e toda a angustia do progresso se resume na questão de justiça. Quando a vida cresceu tanto, é forçoso tambem que a moral se estenda, sob pena de retirar-se, e é assim que a grande moral da politica e a pequena que é a verdadeira mostram uma tendencia necessaria a se harmonisar.»

Applicando esses pensamentos aos acontecimentos que tiveram lugar em França, o nobre estrangeiro assim os resume: «os corações simples que votaram em 1848 e em 1852 mostraram instinctos e sympathias politicas muito mais amplas do que os theoricos consummados. Os amadores de sabedoria perdiam-se na meditação das difficuldades e dos detalhes, ao passo que o espirito do povo que é de uma só peça, permanecia fiel ao grande principio da revolução, á universal justiça dos direitos.

As pessoas de talento occupavam-se em amesquinhar os principios e em diminuir o raio de acção do paiz. Procuraram a bitola com tanta paixão, que excederam a mediocridade esquecendo sobre tudo que com uma herança como a de 1789, a bitola só é possivel na grandiosidade.»

Não é com effeito esse sentimento de acção quem explica o poder de acção do governo imperial tanto no interior como no exterior? E' porque elles veem que o novo direito publico, inaugurado pela França, não póde repousar senão nos direitos proprios das nações, ao passo que o antigo regimen fundava o seu direito nos direitos feudaes, que tantos espiritos sympathisam na Europa com as vistas e approvam os triumphos da politica franceza?

Com effeito a democracia franceza está tranquilla, pois tem confiança em seu chefe, e entrevê, com a calma de uma esperança que não póde ser mais illudida, seu grande e verdadeiro destino.

FRANCIS RIAUX.
(*Le Constitutionel.—H. Duperron*)

INTERIOR.

CEARÁ.

SANTA-CASA DA MISERICORDIA.

ACTA DA INSTALLAÇÃO.

Aos 14 dias do mez de março do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de mil oitocentos sessenta e um na casa do hospital da Santa Casa da Misericordia d'esta capital, onde se achavam reunidas as differentes irmandades e pessoas gradas d'esta cidade, e na frente do edificio postado o primeiro batalhão de guardas nacionaes, compareceu e foi recebido com as formalidades do estylo, o Exm. Sr. Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, presidente da provincia, e provedor e protector da irmandade da referida Santa Casa de Misericordia, criada nesta capital em virtude do compromisso de 12 de fevereiro ultimo, que baixou para execução da lei provincial numero 923 de 14 de agosto do anno proximo passado, e procedida a benção do mencionado edificio cujo acto religioso foi praticado pelo reverendo vigario d'esta freguezia Carlos Augusto Peixoto de Alencar tomou o mesmo Exm. Sr. presidente da provincia assento á cabeceira da mesa que se achava collocada em lugar proprio, tendo a sua esquerda o vice-provedor major João Severiano Ribeiro, e em redor da mesma mesa o thesoureiro-esmoler coronel Francisco Fidelis Barroso, procurador geral Dr. Manoel Soares da Silva Bezerra, e mordomos tenente coronel Luiz Antonio da Silva Vianna, padre Hypolito Gomes Brazil, Luiz Vieira da Costa Delgado Perdigão, capitão Antonio Gonçalves da Justa, capitão Joaquim da Cunha Freire, Manoel Antonio da Rocha Junior, coronel João Antonio Machado e Manoel Nunes de Mello, dirigiu o mesmo Exm. Sr. presidente uma allocução analoga ao objecto, findo o que declarou intallada a irmandade da Santa Casa de Misericordia d'esta capital, e depois da leitura do compromisso deferio perante os referidos membros da mesa administrativa e os houve por impossados nos respectivos lugares, dando-se por findo os trabalhos as 6 horas da tarde, depois de uma allocução feita pelo vice-provedor. Do que para constar se lavrou a presente acta em que todos assignaram. E eu José Nunes de Mello, escrivão o escrevi.

Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.—João Severiano Ribeiro.—Luiz Vieira da Costa Delgado Perdigão.— Luiz Antonio da Silva Vianna.—Antonio Gonçalves da Justa.—Joaquim da Cunha Freire.— Manoel Antonio da Rocha Junior.—Francisco Fidelis Barroso.—Manoel Soares da Silva Bizerra.— Padre Hypolito Gomes Brazil.—Manoel Nunes de Mello.— João Antonio Machado.

SENHORES.—Não é um festim industrial, em que o espirito se alucina nas combinações lucrativas, não são as ovações aos potentados, e as homenagens a opulencia que hoje aqui nos congregam. Não, é a sociedade que se confraternisa, e o triumpho da abenegação sobre o egoismo, é a vaidade que cede o passo a philantropia é finalmente o consorcio da religião com o sentimento em favor da humanidade desvalida. E era tempo! que as lagrimas da viuva, os lamentos do orphão; os gemidos do enfermo e a nudez da indigencia, deixando de ser um epigramma á nossa civilisação, recebesse hoje o mais solemne testemunho da commiseração publica.

Longe vão os tempos do paganismo, em que a sorte dos pobres e de todos aquelles que com o berço recebiam o infortunio se traduzi-a na escravidão e no infantecido, em que os felizes do mundo se consideravam seres previlegiados da natureza, para desdenharem as desgraças dos seus semelhantes.

A feliz revolução que operou-se em nossos costumes pela lei do Crucificado, de mão dadas com a philosophia e com as sciencias administrativas, não toleraram esse quadro de miserias que na eloquente frase de Chevalier, é o laço avilitante que escravise e encadêa a alma e o corpo, por que o homem que é atormentado pela fome e pelo frio não é livre, sua actividade se extingue, seus sentimentos se embrutecem, do mesmo modo que os seus musculos lhe recusam todo esforço que delles se exige.

Em quanto a economia politica pela divisão do trabalho, pelo desenvolvimento do credito, e pelo incremento dos melhoramentos materiaes, estuda e resolve o grande problema social do pauperismo, o christianismo pela mais santa das virtudes, a caridade, nos prescreve o sagrado dever da esmola e das obras pias.

Lêde essas paginas memoraveis em que se expande o espirito perfeitamente evangelico de um dos maiores vultos da litteratura moderna.

A religião, diz Chateaubriand, querendo reforçar o coração humano, e dar as nossas affeições o typo da virtude, inventou uma nova paixão, que não se exprimem com a palavra amor, que é menos severa, nem com a da amisade, que se perde no tumulo, e nem com a da piedade, muito visinha do orgulho. Ella a define com a expressão —Caridade— que comprehende o amor, a amizade e a piedade, mas que ao mesmo tempo reune alguma cousa de celeste. E' por meio d'esta virtude que nossas inclinações se purificam, e se elevam até ao Creador...

A caridade como virtude christãa directamente emanada do Eterno, acha-se tambem em perfeita alliança com a natureza, e é por esta harmonia continua do céu e da terra, de Deus e da humanidade, que se reconhece o caracter da verdadeira religião. Bem differentemente das instituições moraes e politicas da antiguidade em contradição com os sentimentos d'alma. o christianismo sempre de accordo como o coração não exige virtudes abstractas e solitarias, mais tiradas das nossas necessidades e uteis a todos.

Quando depois da ultima revolução da França se inscrevia no pavilhão nacional a palavra — fraternidade — como symbolo da escola socialista instituida pelos reformadores, quando M. Cabet escrevendo aos seus discipulos sobre o dogma communitario, dizia: Meu principio é a fraternidade: minha theoria é a fraternidade: meu systema é a fraternidade: minha sciencia é a fraternidade, falseava-se evidentemente o sentimento religioso, que só assenta na espontaneidade e na vossa consciencia, pretendendo-se converte-lo em um incoherente e impraticavel systema politico de perigosas consequencias, contra o qual protestam os factos economicos e as proprias leis do progresso e do aperfeiçoamento humano. Mas do excesso mesmo do absurdo e da utopia da idéa, resuma-se o pensamento grandioso do amor da humanidade, pensamento que convenientemente regulado e mediante a poderosa alavanca do principio de associação tem sido fertil entre os povos mais civilisados na creação das escolas de artes e officios, dos hospicios de alienados, dos institutos de cégos, de mudos e surdos, dos asylos de mendicidade, dos hospitaes, dos montes de soccorro e de piedade, das caixas economicas e de tantas outras instituições de beneficencia que honram as luzes e fazem o orgulho de nosso seculo.

Desgraçadamente ainda não apreciamos os fructos de tão interessantes estabelecimentos que são entre nós completamente desconhecidos, e entretanto qual de vós deixará de ter sentido a mais viva compunção ao contemplardes essas scenas de desolação, de dôres e de soffrimentos que se representam nas choupanas dos centenares de infelizes que povoam as ruas e os suburbios desta cidade?

Pois bem, seja o nosso primeiro passo na meritoria consolação aos afflictos, a inauguração da santa casa da Misericordia, que hoje aqui solemnisamos, sob os felizes auspicios, que nos assegura a escolha do dia, em que transportados de jubilo, commemoramos o natalicio da mais beneficente, da mais piedosa e da mais caritativa das princezas, augusta esposa do nosso adorado monarcha. Possa este venturoso acontecimento que assim se exalta até o throno da magestade, associando-se á um dos mais charos penhores do amor dos Brasileiros, preservar a pia fundação cearense da acção corrosiva das dissenções politicas, do indifferentismo e do desalento dos homens!

E vós, senhores membros da mesa administrativa, ides sellar com o vosso juramento, as obrigações prescriptas no compromisso que agora deposito em vossas mãos, como a lei organica do instituto, cujos destinos sois chamados a dirigir. Obreiros da caridade publica, elevai os vossos esforços á altura da missão que vos é encarregada. O sacrificio da cruz seja a estrella que vos guie na romagem, e as benções e as preces do povo agradecido á vossa recompensa.

Palacio do governo do Ceará em 14 de março de 1861.

Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

Senhores da mesa administrativa e membros da santa casa de Misericordia.

Differentes administrações se succederam depois da que concebeu, e tratou de realisar a bem importante e piedosa idéa da construcção deste edificio destinado a um estabelecimento de caridade na capital, o primeiro e unico desta ordem na provincia; e embora, como creio, todas mais ou menos interessadas em leva-lo a effeito, nenhuma, talvez por difficuldades invenciveis, que não nos é dado apreciar, chegou a imprimir-lhe o caracter de existencia, e util acção, que coube ao Exm. Sr. presidente Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves animar, e agora fazer proceder.

Competentemente nomeado, senhores, como sabeis, vice provedor, que tem de immediatamente presidir os trabalhos da mesa administrativa do referido estabelecimento, eu não dispenso-me, mesmo depois da analoga e espirituosa allocução que nos vem de fazer o dito Exm. Sr. no duplo caracter de administrador da provincia, e provedor necessario do mesmo estabelecimento, de dirigir-vos algumas palavras neste acto solemne de sua inauguração e posse do pessoal da respectiva administração, sem que entretanto me faça cargo de uma desenvolvida apreciação das vantagens que se representam inherentes á esta pia creação, dos beneficios que a provincia em geral, e em particular esta capital rasoavelmente deve della esperar, e em summa dos sãos favores dá caridade que á mesma se prendem e que tanto, senão melhor do que eu, comprehendeis.

Lisongêo-me assás de haver merecido o lugar de honra e confiança, que me foi dado entre vós, e entro comvosco na gestão das incumbencias previstas pelo compromisso ou lei organica do estabelecimento menos seguro da consciencia de bem podê-lo preencher, e assim corresponder á lembrança e expectativa da escolha de que forte pela convicção de que não ficará mal quem, como eu, conta com o valioso auxiliar de vosso concurso, boas intenções e illustração.

Conjuremo-nos, pois, senhores, com os sentimentos do maior interesse, e pura religiosidade para o grandioso fim da prosperidade deste novo estabelecimento, de subida honra para a provincia, e teremos assim, além das benções da Providencia, o favor do publico acolhimento, e a grata satisfação do governo da provincia, que cheio de confiança aqui nos congregou.

Cidade da Fortaleza, em 14 de março de 1861.

João Severiano Ribeiro.

Allocução dirigida pelo Dr. Manoel de Souza Garcia, no acto da installação da irmandade.

Eu vos saúdo, Srs., em nome da Fé, Esperan-

ça e Caridade; e, collocando-me á sombra tão santa quanto visivel dessa trindade; isto é do amor de Deus, do amor de vós mesmos e do amor do proximo, chave da ordem na sociedade em que viveis, alma da religião que seguis, conto com vossa extrema indulgencia no pouco que julguei dever dizer neste instante, em que se realisa, com prazer de tantos, o mais sublime pensamento christão.

Dando este passo, folgo, senhores, de me mostrar ainda uma vez consequente na minha vida quasi ignorada.

Hontem apatrocinei o desvalido encarcerado, sem paga e sem gloria; hoje advogo o desvalido enfermo, sem remuneração e sem applauso. Os deveres que me levam á isso nascem da mesma fonte—a Religião.

E' que aquellas existencias são irmãas, e muitas vezes gemeas, uma, cosida ao chão despido, servendo o sol e a chuva, que a repassam; e a outra, chumbada aos élos da cadeia, que arrastra, respirando a custo, longe do sol e da frescura, a athmosphera abafada e doentia, que a prostra.

Venho bem dizer, Srs., possuido de respeito e profunda estima, a fundação que tem hoje aqui lugar do hospital de caridade.

A corporação, pois, que teve este pensamento, e o administrador que tão depressa o realisou, merecem muito desta provincia, e, dissera da patria, se não soubera, que Deus que nos ouve, tendo em seus labios infinitos um sorriso de piedade pela nossa cegueira, com que mostra que a verdadeira patria do homem é o Céo, guarda para esses benemeritos o gallardão que só elle sabe dar.

Pensareis commigo; que era uma lacuna lamentavel, quer no ponto de vista christão, que não tem época, quer no estado de vosso adiantamento, a falta nesta cidade de um hospital; o qual, pela simples significação do termo, mostra bem o que é e o que vale, em relação a vós e a estranhos. Elle é as abas das vossas casas, commodas, ou luxuosas: as migalhas do vosso banquete, ou das vossas farturas; é, finalmente, a hospedaria dos desgraçados do mundo.

Em vossas casas, hospedais ou recolheis os que vos aprazem, e nas condições vantajosas ao vosso modo de viver; nessas abas, hospedais tambem e recolheis a esses outros naufragos da terra, que dão de encontro ás esquinas, que se abrigam ás portas dos edificios, fechados para elles, e que dormem nas escadarias dos templos, á espera de um coração caridoso.

Sim, Srs., a caridade publica teve hoje o seu dia de festa tambem nesta capital; e bemdictos sejam aquelles que contribuiram para ella. Nella, com vantagem ás outras festas, o ser que concorre, espiritualisa-se, purifica-se pela esmola e aproxima-se do seu creador; nella, e só nella, sente-se esse puro prazer do coração, que alisa a ruga prematura na face daquelle que, no exclusivo commercio do mundo, sendo surprehendido pela ruina do jogo, pela infidelidade da mulher, a traição do amigo, a guerra da inveja, o esquecimento e a injustiça do poder, foi discrente, se quer um instante, com offensa da religião que professa.

Outr'ora, a Roma dos Cesares, a Roma dos fastos, a conquistadora e legisladora do mundo, dava por medida da força, da importancia e da civilisação de uma nação a dissolação na guerra, a bordadura das togas e o ouro que humilhava.

Hoje, a Roma christãa, e com ella as nações que são cultas, teem por divisa, a Fé, Esperança e Caridade.

E' que o Circo cedeu seus alicerces ao Templo e ao Hospicio.

E' que o despreso e abjecção que envelheciam os plebeus, e os leões que devoravam os escravos no Circo para devertimento dos imperadores sem caridade, desappareceram com essa civilisação sem amor, hoje, que a caridade approxima todas as condições, e poupam-se os sãos, e curam-se os enfermos, até por iniciativa do governo.... E' Nero cedendo sua cadeira ao Papa!

Um pensamento não deve esquecer: não faças a outrem o que não queres que te façam a ti. Este pensamento imminentemente social, christão e civilisador, que devia ser escripto na 1ª pagina dos codigos, e ser 1ª phrase nas boccas infantis, vos anime no louvavel proposito de fazer prosperar a Santa Casa de Misericordia. Por esse pensamento, repara-se a injustiça, tranquilisa-se a consciencia, e, pela força da Fé e da Esperança, dispõe-se para o dia seguinte, que só á Deos pertence, aquillo de que nem se sonha hoje carecer.... a caridade alheia.

Termino: a Santa Casa da Misericordia tem a esperar tudo do publico auxilio para chegar ao desejado grão de prosperidade nesta capital, que augmenta de dia para dia.

De alguns sei, que trazem no coração essa idéa. Eu, que cheguei a atrever-me a approva-la perante vós, sem prestigio como me conheceis, e o que é peior, com a palavra inculta que vos não prende a attenção; e o digno Exm. presidente, á cujos esforços deve a provincia a realisação da mesma idéa, bem como outros beneficios. Desgraçadamente, eu nada posso: e elle, que tanto se interessou pela ordem e prosperidade desta provincia, vai deixar-nos em breve, quando esta instituição mais carecia delle como a abobada ainda não consolidada dos apparelhos que a sustentam.

(*Pedro II.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hoje commemora a nossa igreja a agonia, a oração e o suor de sangue, vertido pelo Salvador, vendo aproximar-se a hora da paixão, o momento de consummar-se o sacrificio grandioso.

Neste dia mil outras cousas altissimas, e todas cheias de grandes documentos moraes, são-nos offerecidas á contemplação da alma, que se prosterna perante a magnetude de um Deus, que se humanisa, para remir e regenerar á filhos decahidos para desobediencia original.

Neste dia, quando Christo ora no jardim das Oliveiras, agonisa e súa sangue, seus fieis apostolos de cansados adormecem; mas elle desperta-os por vezes, e lhes repete estas palavras:

« Vigiai, e orai para não entrardes em tentação!

Que doutrina em tudo isto! exclama alguem, de quem havemos bebido estas palavras.

A morte intimida ao proprio Homem-Deus!

A tentação não perdôa nem aos que vivem mais perto delle!

A vigilia e a prece sendo o regresso unico contra a tentação, aconselhamo-las, pois, ás almas piedosas e crentes, para que dellas colham o fructo por Christo apontado aos seus apostolos.

—A companhia de transportes imperiaes (messageries imperiales) segura tudo quanto for embarcado em seus vapores nas viagens da Europa para os nossos portos, bem como destes para os daquella.

Para estes seguros são observadas as clausulas e condições consignadas em uma apolice assignada em França; e os esclarecimentos a respeito são fornecidos na agencia da companhia nesta cidade.

— Sabbado ultima-se o prazo marcado para o pagamento do imposto municipal sobre estabelecimentos.

A não satisfação deste imposto até esse dia, sugeita o contribuinte á multa de tres por cento.

— Nesta semana é hoje o ultimo dia, em que ha descontos na caixa filial, segundo resolução tomada pela respectiva directoria, em consequencia de serem santificados os dias seguintes.

— No caes que occupa o espaço intermedio ás duas pontes, acha-se desde domingo um cavallo morto, cujo estado de putrefacção traz alli a todos em grande incommodo.

Não será máo que o Sr. fiscal o mande remover indagando ao mesmo tempo a quem pertença para os fins convenientes.

— Alguns moradores da villa da Escada queixaram-se-nos de que se houvesse feito mudança nas horas do trem daquella localidade, sem a antecedencia necessaria, o que impossibilitou á muitos passageiros a vinda ao Recife, como desejavam.

— No sabbado 30 do corrente tem lugar a unica sessão preparatoria da assembléa provincial, no presente anno, devendo nella marcar-se a hora em que S. Exc. o Sr. presidente da provincia proceda á abertura dos trabalhos, lendo o relatorio do estylo.

— Por ordem do Dr. chefe de policia foi prohibido o transito de qualquer vehiculo durante os dous dias de quinta e sexta-feira da presente semana.

— Haverão os actos, que formam a Santa Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves, no convento dos religiosos Carmelitas e na egreja de Santa-Rita de Cassia.

— O vapor *Persenunga*, vindo dos portos do sul de sua escala, trouxe-nos jornaes de Alagôas até 23 do corrente.

Lemos no *Correio Official*:

« Um ultimo e solemne desmentido aos desaffectos do Exm. Sr. Leão Velloso foi o luzido e importante concurso de pessoas que tristonhas o acompanharam em seu embarque.

« A's 5 horas da tarde do dia 15, não obstante a muita chuva, partio S. Exc. para Jaguará, seguido pelos Srs. Exm. vice-presidente Dr. Roberto Calneiros de Mello, barão de Jaguará e Atalaia, Dr. Benjamin da Rocha Vieira, commandante superior Dr. Sobral, inspectores das thesourarias de fazenda geral e provincial, coronel Moraes, presidente da camara municipal, director da instrucção publica Corrêa Titara, tenente-coronel Nicoláo Rodrigues da Silva, procurador fiscal interino Dr. Felix da Costa Moraes, commendador Oiticica, deputados provinciaes Manoel José Teixeira de Oliveira, José Bernardo da Costa Graça, major Manoel Claudino de Arroxellas Jayme, official da guarda nacional, e do corpo de policia, juiz municipal de Laguna, promotores publicos da capital, de Penedo e de Atalaia, e muitos cidadãos conspicuos desta provincia.

« Ao chegar ao embarque uma grande guarda de honra fez as continencias do estylo, deixando fluctuar o estandarte brasileiro, como uma prova de que o cidadão presidente por seu caracter sizudo, seus conhecimentos e sua administração nesta provincia, nem de leve tinha mereado o brilho da gloria do chefe do estado, de quem foi, e ainda é delegado; ao que não só S. Exc. como todos que o acompanharam, descobriram-se em signal de respeto á nação representada por sua bandeira.

« Sinceras lagrimas, porém, partiram expontaneamente de seus amigos, quando S. Exc. em extremo sensibilisado, os apertava ao peito, ao som do hymno brasileiro, tocado por uma musica marcial.

« Foi uma scena tocante, e bem expressiva de que S. Exc. deixou amigos e homens que prezaram suas optimas qualidades.

« Os conservadores moderados, como o Sr. barão de Jaraguá, Oiticica, Dr. Sobral, coronel Moraes, Costa Graça, Titara, Nicoláo, Teixeira, Dr. Felix, Manoel Claudino e outros de envolta com adversarios politicos, muitos funccionarios publicos a par da guarda nacional, se apresentando nesta occasião e recebendo commovidos o adeus da despedida, não só provaram que a administração do Exm. Sr. Leão Velloso não foi hostil a partido algum politico, como não foi prejudicial ao funccionalismo, como se quiz fazer acreditar.

« Recebendo, pois, S. Exc. uma prova tão irrefragavel de consideração e amisade, e tendo nós uma justificação brilhante do que diziamos de S. Exc., devem estar no todo confusos por tal demonstração de apreço os seus obscuros deseffectos.

« A familia de S. Exc. foi acompanhada por diversas outras com quem aqui tinha entretido relações de sympathia e amisade.

« Assim o Exm. Sr. commendador Pedro Leão Velloso, presidente da provincia do Maranhão e ex-presidente de Alagoas e Espirito Sto, desmentio cabalmente, pulverisou completamente seus gratuitos e desarrazoados inimigos, se tal nome merece um pequeno grupo de espiritos mesquinhos.

« Vá S. Exc. satisfeito, porque o deve estar, com a provincia de Alagoas: os homens sensatos o apreciaram, e quanto ao mais.............. não era elle moeda de ouro.

« Continue na vereda que tem trilhado, marche impavido despresando zoilos, que a recompensa mais cedo ou tarde hade vir: a corôa civica é bella, mas é custosa. »

« *Missões.*

« Amante da sociedade e de sua properidade, especialmente quando se trata dos beneficios prestados á nossa religião, não posso deixar em silencio os relevantes serviços, que acaba de prestar a esta freguezia o muito digno e virtuoso missionario frei Sebastião da Virgem, mostrando d'est'arte as illustres qualidades que caracterisam sua benemerita pessoa, e muito honram á classe a que elle pertence.

« No dia 14 do mez passado, das 11 horas para o meio dia, propagou-se nesta villa a noticia de que o referido missionario se achava em jornada para esta freguezia, vindo de Papacaça, onde acabava de missionar.

« A esta voz os povos deste lugar e de seus suburbios, obedientes como são aos preceitos evangelicos, o foram encontrar d'aqui a uma legoa; pessoas a cavallo e a pé, sendo estas ultimas de ambos os sexos, formaram um grande e luzido acompanhamento, indo a frente delle seu muito digno e zeloso pastor o Rvm. Nemesis de S. João Gualberto.

« A's cinco horas da tarde do mesmo dia aqui chegou esse levita do Senhor que foi bem recebido.

« A 16 do mesmo mez deu principio ás missões, ás quaes concorreram mais de oito mil pessoas; maior numero se apresentaria se a isto se não oppozesse a estação invernosa.

« Concluiram-se as missões a 3 do corrente, e durante ellas o Rvm. frei Sebastião tornou-se incançavel, já na edificação de um grende alicerce de um dos corredores que faltava á nossa matriz, e já na de um magestoso cemiterio.

« Tivemos mais a felicidade de ver distribuido o Sacramento da confirmação a todos aquelles que procuravam esta fortificação, porque o nosso digno prelado, usando da caridade como costuma, concedeu essa faculdade ao Rvm. frei Sebastião cedendo em favor da construcção da nossa matriz as offertas recebidas, no que foi acompanhado por este muito digno missionario, que nada quiz aceitar para si.

« Nas mesmas missões chrismaram-se mais de duas mil pessoas, distribuio-se o Sacramento do baptismo a cento e onze crianças e houve vinte e cinco casamentos, sendo doze de pessoas que ha muitos annos viviam no pessimo estado de concubinato.

« Esse virtuoso levita promoveu esmola para a matriz no valor de duzentos mil réis, que sommados com as oblações da chrisma (536$000 rs) prefizeram a quantia de sete centos e trinta e seis mil réis, que está depositada em poder do digno vigario, para applica-a ás obras sob a sua direcção.

« Revestido da caridade e paciencia, que lhe são tão familiares, esse santo homem não se enfadava, quer na administração dos Sacramentos, quer na inspecção das obras que aqui fez, mostrando sempre muita resignação e coragem; todos aquelles que tiveram a felicidade de ouvi-lo, em seu apartamento ficaram transidos de saudades, e jamais se esquecerão da sua memoria e a sãa doutrina por elle pregada consistia na paz do peccador com Deus, com a sua consciencia e com o seu proximo, como elle mesmo declarou.

« Mil bençãos e louvores sejam dados ao nosso prestantissimo prelado pela faculdade concedida e pelas offertas feitas a nossa matriz; ao Rvm. frei Sebastião pelos muito relevantes serviços por elle emprehendidos e executados em prol da religião e dos moradores desta freguezia; ao Rvm. prefeito frei Caetano de Messina pelo consenso que deu para termos tanta gloria e felicidade; e ao Rvm. vigario pelos grandes esforços que empregou, para que seus freguezes usufruissem esses beneficios.

« Aceite, finalmente, o Rvm. e muito virtuoso frei Sebastião os votos de estima, respeito, gratidão e humildade que lhe tributa.

« O padre *João Soares de Albuquerque*.

« Caranhuns, 8 de fevereiro de 1861. »

— Desde sabbado que se acha fundeada no lamarão a curveta nacional *Bahiana*, que sahio do Rio de Janeiro no dia 2 do corrente, e sob o commando do digno Sr. capitão de mar e guerra José Maria Rodrigues, se emprega em viagem de instrucção com 23 guardas-marinhas, que acabam de sahir da respectiva academia.

A curveta tocou neste porto para receber aguada e refrescar; apenas fundeou salvou ao Sr. chefe da estação naval, e o brigue barca *Itamaracá* correspondeu logo á esta salva: actualmente occupa-se ella em tirar os cabos do apparelho, serviço que as chuvas destes dias tem empatado muito, e deve seguir na segunda-feira proxima para New-York: alli entrará em uma dóca para limpar o fundo, e depois seguirá para a Europa, onde tocará em Corks na Irlanda, em Pembroke, Plymouth, Brest, Ferrol, Lisboa, Cadix, Gibraltar, Tanger e Madeira, de volta para o Rio de Janeiro.

E' um itinerario interessante esse que ella tem de percorrer, e a distincta officialidade que a guarnece, e os jovens guardas-marinhas hão de aproveitar bastante na visita á aquelles portos.

O governo imperial mandando outro navio de guerra aos lugares proximos á aquelle em que succedeu o terrivel sinistro da malfadada curveta *D. Isabel*, procedeu perfeitamente, de accordo aos desejos de nossos officiaes de marinha.

São instructores dos guardas marinhas na presente commissão os Srs. 1º tenente Antonio da Silva Teixeira, e 2º tenente Manoel Pereira Reis, este de hydrographia, e aquelle de historia maritima e tactica naval: ambos tem habilitações para corresponderem á honrosa escolha que mereceram.

Entre os officiaes notam-se tres que ainda á pouco deixaram de commandar, e são os Srs. capitão-tenente José Antonio de Faria, e primeiros tenentes Joaquim José Pinto e Alvaro Augusto de Carvalho.

Reina á bordo a melhor harmonia possivel entre toda a officialidade, que tem dado ao digno commandante inequivocas provas de consideração e estima, sendo que foi este obsequiado no dia 12 por um bello jantar dado por aquella.

E' mui provavel que este mesmo espirito se alimente, e consolide cada vez mais no decurso da commissão; porque se o commandante José Maria Rodrigues goza da reputação de sevéro na disciplina, encontrou officiaes, que reconhecem a necessidade desta severidade, que o hão de coadjuvar constantemente, e destruir, por conseguinte, as causas que poderiam justificar o uso desta severidade.

E' esta a terceira commissão importante confiada á curveta *Bahiana*: na primeira dobrou ella o Cabo de Horn, sob o commando do distincto Sr. chefe de divisão, actual commandante desta estação, e visitou varios portos do Pacifico, onde nunca anteriormente tinha fluctuado a bandeira brasileira em um vaso de guerra: na segunda percorreu diversos portos da Europa, sob o commando do Sr. chefe de divisão d'Handain; e tocou-lhe agora igual commissão.

E' um excellente navio, dotado das melhores qualidades nauticas, e monta em bateria 22 canhões obuses de calibre 30 á Paixhans. Foi construida no Rio de Janeiro ha poucos annos.

Fazemos votos para que a curveta *Bahiana* regresse aos patrios mares com felicidade, depois de ter conseguido plantar nos paizes que vai visitar o respeito e estima á nossa nação, de tornar nelles mais conhecida a nossa civilisação e progresso, que um só dos seus escaleres, um unico homem de sua tripolação bastarão para attestar.

Seria para desejar que ella voltasse armada á helice, como propozemos que se fizesse á *D. Isabel*; o que com muita probabilidade a teria salvado de seu desditoso fim.

O novo ministro de marinha, que é um profissional illustrado, apreciará perfeitamente esta nossa lembrança.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 23, 24 e 25 do corrente 18 homens e 3 mulheres, sendo livres 14 e escravos 7, a saber: á ordem do Dr. chefe de policia 4, á ordem do juiz dos feitos da fazenda 1, á ordem do delegado do 1º districto 1, á ordem do subdelegado do Recife 4, á ordem do de Santo Antonio 8, á ordem do de S. José 1, e á ordem do da Boa-Vista 2.

— Passageiros do brigue portuguez *Florinda*, entrado de Lisboa:—José Antonio Ribeiro e Manoel Martins.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, entrado de Maceió e portos intermedios:—tenente-coronel José Antonio Lopes e 2 criados, José Azevedo de Andrade, Dr. José Antonio de Magalhães Bastos e um escravo, João Luiz de Paula Cavalcanti, Estevão José do Espirito Santo, José Pereira dos Santos, D. Anna Augusta de Castro Accioly, Maria Pereira, Isabel Maria Paulina de Jesus, José Fernandes do Carmo e William E. Jermely.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 24 do corrente para o consumo desta cidade 80 rezes.

No dia 25 do corrente—71 ditas.

No dia 26 do corrente—26 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 26.

João, branco, 2 dias; convulsões.
Victor, branco, 11 mezes; hepatite.
Apolinario Umbelino Freire, pardo, solteiro, 19 annos; febre cerebral.
Simplicio Bertoldo dos Santos, pardo, solteiro, 45 annos; hernia extrangulada.
Maria da Conceição, branca, solteira, 70 annos; alienação mental.
Zulmira, branca, 5 annos; interite chronica.
Maria Francisca da Conceição, parda, casada, 36 annos; bexigas.
Cosma Maria da Conceição, parda, solteira, 36 annos; phtysica.
Anastacia, parda, 3 mezes; espasmo.
Rita Francisca, preta, casada, 56 annos; polmonia chronica.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 26 DE MARÇO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Silva Gomes, Lourenço Santiago, Costa Motta, e Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

No processo crime de responsabilidade contra o Dr. juiz de direito da comarca de Páo d'Alho, Manoel Teixeira Peixoto, mandou-se inquirir testemunhas.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, Manoel Gomes Ribeiro Junior; appellado, Luiz José Dantas.
Improcedente.
Appellante, Jeronymo Barbosa Pessoa; appellado, o juizo.
A novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, José de Mello Albuquerque Montenegro.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Alexandre Gomes da Silva.
Ficou adiado.
Appellante, João dos Santos Caneca; appellado, o juizo.
Reformou-se a sentença para o medio.
Appellante, José do Prado Xavier; appellados, Domingos José Alves de Siqueira e outros.
Improcedente.
Appellante, o promotor; appellado, Luiz Antonio Cabugá.
Ficou adiado.
Appellante, José Victorino de Santa Anna; appellado, o juizo.
Improcedente
Appellante, o juizo; appellado, Domingos Pereira da Silva.
Improcedente.
Appellante, o juizo: appellado, Leandro Bezerra Lins.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, João Chrysostomo da Costa.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Pinto da Cruz.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Bento José Pereira e outros.
Improcedentes.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Ribeiro dos Santos.
A novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, João Lopes de Andrade e outros.
A' novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco, escravo.
Improcedente.
Appellante, Joaquim Dias de Moraes; appellada, a justiça.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio, escravo.
A novo jury.
Appellante, Antonio Coelho do Nascimento; appellado, o juizo.
A novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, José Pinto de Meirelles.
A novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Alves Sabino de Oliveira.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Sebastião José Rodrigues e outros.
A novo jury.
Appellante, Joaquim Gomes Ferreira; appellado, o juizo.
A novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Xavier e Silva.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, João Baptista Rodrigues.
Improcedente a appellação.
Appellante, o juizo; appellado, Simplicio Manoel dos Passos.
A novo jury.
Appellante, Antonio José da Costa; appellado, o juizo.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Florentino Nunes da Silva.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, José Luiz de Barcellos.
Improcedente.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, José das Neves Wanderley; appellado, Joaquim do Nascimento Costa Cunha Lima.
Reformada a sentença.
Appellante, Antonio Gonçalves da Silva; appellado, Joaquim Antonio da Silveira.
Desprezaram-se os embargos.
Appellante, a fazenda; appellado, Antonio da Silva Gusmão.
Desprezaram-se os embargos.
Appellante, Izidro Gonçalves da Cruz e outros; appellado, o juizo de capellas.
Reformada em parte a sentença.
Appellante, Estevão José Paes Barreto; appellado, Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos.
Desprezaram-se os embargos.
Appellante, José Norberto Castello-Branco; appellado, Francisco Cavalcanti de Albuquerque Mello.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, João Ferrão.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio Marques.
Appellante, Joaquim Campanha Wanderley; appellado, o juizo.
Appellante, o promotor; appellado, Francisco Alves da Silva.
Appellante, Manoel Procopio de Aquino; appellado, o juizo.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações crimes:
Appellante, José Araujo de Lima; appellado, o juizo.

As 3 horas encerrou-se a sessão.

Communicados.

Uma explicação ao publico.

Não sei porque fatalidade hei de sempre por motivos anormaes, ser levado ou antes arrastado a collocar me em situação que naturalmente odeio, e que a meu pezar, por amôr de minha reputação, sou forçado a busca-la, mesmo quando tivesse a certeza de succumbir na luta, com tanto que a mentira rasgasse seu nojento involucro em homenagem á verdade.

O pleito estabelecido pela intelligencia em favor da conservação dos principios que manteem a sociedade, não é, por certo, esse que nutre a vida do nosso jornalismo, que abusando de sua bem entendida liberdade, transforma a melhor das invenções do homem n'um supplicio de babaros, que açoutando a honra, laceram igualmente a vida, e nisso faz consistir seu padrão de gloria!..

O *Rio Grandense do Norte* está no pleno gozo dessa soberania. Despeitado pela natural repulsa que soffreu das urnas o seu redactor em chefe, aggressor despejado e virulento da actual administração, que animou-se a não impor essa candidatura desconceituada, busca esse candidato derrotado, em seu furor, apedrejar a todos que cercam ao illustrado e justiceiro presidente.

E' bem natural tudo isto. A historia do paiz não desmente as tradicções geraes que temos dos candidatos mallogrados, e especialmente os que professam o liberalismo (mormente o desta provincia que nisso tem a sua especialidade).

Se no *Rio Grandense do Norte* escrevessem sómente os vampiros e miseraveis vagabundos, que só teem por futuro a enxerga dos hospitaes, eu não desceria á dar meia palavra, porém, pessoas ha a quem não posso pelo respeito que lhes devo deixar de explicar-lhes factos disvirtuados, que só tem por fim marear a minha reputação; por isso venho hoje á imprensa para moralisa-los com o dever de homem e de funccionario publico. O Sr. Dr. Luiz Carlos Lins Wanderley é uma das pessoas a quem me refiro. Tendo sempre dado a esse cavalheiro as provas mais edificantes de amizade fraternal, mantida durante nossa vida litteraria por muitos annos e conservada neste solo do norte, até ha bem pouco tempo, em que a sua monomania politica fê-lo quebrar tão estreitos laços; eu podia sem faltar a confiança de um amigo, aconselhar a outro e preveni-lo de algum successo que lhe fosse menos favoravel....

Suspeitando que S. Exc. pretendia exonerar ao Sr. Dr. Wanderley da regencia da cadeira de francez, porque dias antes indo assistir alguns exames dessa disciplina, sahindo descontente, resolveu demitti-lo pelas razões expostas no *Dous de Dezembro* n. 26: eu na qualidade de director do Atheneu e amigo do Sr. Luiz Carlos não podia interceder por elle, porque nessa occasião o *Rio Grandense* publicava artigos—verdadeiros amalgamos de injurias e infamias—contra o honrado administrador da provincia, e ao Sr. Luiz Carlos se dava a paternidade de taes artigos. Resolvi escrever ao Sr. Dr. Wanderley pedindo-lhe uma conferencia, que só no dia immediato teve lugar n'uma das salas reservadas do Atheneu, e ahi pedi-lhe o mais rigoroso sigillo para nossa conservação, e declarei que elle seria naquelle dia naturalmente demittido; fiz-lhe ver que seu sogro o inspector da thesouraria provincial estava no exercicio desse lugar, depois do desfalque do cofre provincial, e da prisão do tenente coronel Fonseca Lima, só por bondade indisivel daquelle que por elles eram tão liberalmente offendido; que ainda ha bem pouco tempo um seu cunhado tinha sido nomeado amanuense da secretaria do governo, e que elle mesmo o Dr. Luiz Carlos tinha por esse presidente sido nomeado lente de francez e geometria, e finalmente não deviam morder a mão que só bem lhes havia feito. Disse ainda ao Sr. Luiz Carlos, que se o administrador obrava illegalmente, que o arguisse com a lei, menos com o insulto, que ninguem tinha direito de liberalisar a outro os baldões de sua lavra!....

Afinal podia succeder, que esses beneficios fossem substituidos pela justiça sómente, que então pouco lhes agradaria. A tudo isto respondeu o Sr. Luiz Carlos, dizendo que por tudo esperava, e de nada se importava porque tinha em vista inutilisar (!!!) o presidente da provincia.

Reflleti-lhe que não obrava bem, que elle tinha a seu cargo a educação da mocidade e que portanto, a elle cumpria dar exemplos de prudencia e moderação!....

Era o amigo que fallava, e ao mesmo tempo o director do Atheneu que aconselhava a moralidade e o respeito a tudo que é legal.

E se por ventura o Sr. Dr. Luiz Carlos aceitasse os meus conselhos de amigo eu ousaria rogar a S. Exc. para que désse mais essa prova de bondade. Isto que se passou em reservado com o Sr. Wanderley, momentos depois se pervertia nas tascas e beccos com diversas apreciações a contento dos historiadores, bem como em papeis officiaes e pasquins publicos.

Algumas horas depois de minha conferencia, recebi a communicação da exoneração do Sr. Wanderley. Juro, com a fé de christão que sou, em presença de Deus e dos homens, que nada do occorrido referi ao Exm. presidente antes de receber essa communicação e que sómente á noite algumas palavras disse, prevenindo-o contra os boatos que de proposito se fazia espalhar. Juro igualmente com a fé de homem honrado, que me preso em se-lo, que a minha conferencia com o Sr. Luiz Carlos, foi acto de espontaneo serviço a um amigo de nove annos......

E o Sr. Dr. Lins Wanderley que julgo não ter ainda estragado a sua consciencia fique entregue á reprovação de seu acto, para delle arrepender-se commemorando a sua ingratidão.

Natal, 22 de março de 1861.

Dr. Manoel Antonio Marques de Faria.

Publicações a pedido.

D. Maria das Neves Carneiro da Cunha, viuva do finado tenente coronel João Vieira da Cunha, chegando ao seu conhecimento que seus filhos de menor idade Ildefonso Vieira da Cunha e Antonio José Vieira da Cunha, que se acham no sertão em suas fazendas de Olho d'Agua do Cunha, Poço Verde, Poço da Pedra, Angicos, Poçinho, Gangorra, sitio do Mello, Riachão e Jatobá, territorio da comarca de S. João de Carirys, provincia da Parahiba, dispondo dos gados que existem em ditas fazendas, participa a quem couvier que ditos menores não podem dispor do mencionado gado que lhes não pertence ainda quando pertencessem não poderiam vender por serem menores e existirem sob sua tutella; e por tanto a abaixo assignada protesta contra quem comprar ditos gados, cuja venda ficará de nenhum effeito, pois, que a annunciante tratará de desfaze-las usando assim do seu direito.

D. Maria das Neves Carneiro da Cunha.

Engenho Araripe de Baixo, 10 de março de 1861.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	299:072$006
Idem do dia 26.	22:035$594
	321:107$600

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..	100	
		100
Volumes sahidos com fazendas..	100	
» » com generos..	74	
		174

Descarregam hoje 27 de fevereiro.
Barca bremense—Clarissa—farinha de trigo.
Barca bremense—Matoina—mercadorias.
Brigue portuguez—Florinda—cebolas e batatas.
Brigue inglez—Minatitlan—louca e ferro.
Barca americana—Tama—farinha de trigo.
Brigue brasileiro—Conceição—mercadorias.

geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	49:534$945
Idem do dia 26.	3:015$782
	52:550$727

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	50 034$426
dem do dia 26.	2:265$311
	52:299$737

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação. —Semana de 26 a 30 de março de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana. . . .	canada	$640
Idem restilada e do reino . .	»	$640
Idem caxaça	»	$300
Idem genebra	»	640
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$700
Algodão em caroço	arroba	2$025
Idem em rama ou em lã. . .	»	8$100
Arroz com casca	»	$700
Idem descascado ou pilado. .	»	2$700
Assucar mascavado	»	2$100
Idem branco	»	3$300
Idem refinado.	»	$
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	2$500
Idem de mamona	»	1$280
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	3$000
miúndeees.	»	7$500
Café bom	»	6$400
Idem escolha ou restolho . .	»	3$500
Idem terrado	libra	$300
Caibros	um	$400
Cal.	arroba	$200
Idem branca	»	$400
Carne secca charque. . . .	»	4$000
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto. .	libra	$280
Idem idem em velas. . . .	»	$400
Charutos.	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados . . .	libra	$205
Idem seccos espichados. . .	»	$350
Idem verdes	»	$135
Idem de cabra cortidos . . .	um	$280
Idem de onça.	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa . .	»	$500
Idem em calda.	»	$500
Espanadores grandes. . . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca. . . .	alqueire	1$000
Idem de araruta	arroba	6$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	1$500
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom. . . .	»	16$000
Idem ordinario ou restolho. .	»	8$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinaro restolho. . .	»	6$000
momma	arroba	2$400
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	10$000
Lenhas e esteios.	um	50$000
Mel ou melaço.	canada	$240
Milho	arroba.	800
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	$800
Idem de filtrar	»	10$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	$200
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	4$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	$080
Salsa parrilha..	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$400
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves.	uma	10$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 23 de março de 1861.

O primeiro conferente.—Clemente José Ferreira da Costa. — O segundo conferente, José Affonso Ferreira.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco 16 de março de 1861. —Barros.

Conforme. — João José Pereira de Faria, terceiro escripturario.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 25.

Lisboa—27 dias, brigue portuguez *Florinda*, de 237 toneladas, capitão Joaquim Augusto de Souza, equipagem 12, carga vinho cebollas e mais generos; a Amorim Irmão.

Maceió e portos intermedios—42 horas vapor nacional *Persinunga*, commandante M. R. dos Santos Moura.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—brigue dinamarquez *Holstende*, capitão P. Meyer, carga assucar.

Bahia—escuna nacional *Carlota*, capitão Bento José Pereira, carga differentes generos.

Navios entrados no dia 26.

Lisboa—27 dias, brigue portuguez *Relampago*, de 235 toneladas, capitão João Xavier da Fonseca, equipagem 15, carga vinho, cebola e mais generos; a Thomaz de Aquino Fonseca.

Philadelphia—49 dias, barca bremense *Malvina*, de 260 toneladas, capitão P. Ide, equipagem 11, carga 2,434 barricas com farinha de trigo, e mais generos; a Matheus Austin.

Liverpool—51 dias, brigue inglez *Oden*, de 286 toneladas, capitão James Hansard, equipagem 12, carga fazendas e mais generos; a Johnston Pater & C.

Não houveram sahidas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 26 DE MARÇO

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Nimbus.	SE	Regul.	76	24,4	80	86	756,9	30,
9	»	SO	Bonan	76	24,4	78	32	757,4	30,04
12 dia	Cumulus	SE	Fresco	83	28,3	70	0	757,4	30,04
3 da t.	»	»	»	80	26,6	78	0	756,4	30,
6 da t.	Nimbus.	»	»	73	22,7	78	66	756,	29,99

A noite aguaceiros, calma até as 3 h. que começou a soprar do SE fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARE'.

Preamar as 4 h. e 30' da tarde, altura 7,4 p.
Baixamar as 10 h. e 18' da manhãa, altura 0,7 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 26 de março de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos rendeiros e foreiros de propriedades pertencentes ao patrimonio dos orphãos desta cidade, que devem pagar seus debitos directamente nesta thesouraria, certos de que, se o não fizerem, serão os mesmos debitos remettidos para juizo, afim de serem cobrados judicialmente.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de março de 1861.

O secretario
A. F. d'Amorim.

Capitania do porto.

De ordem do Sr. chefe de divisão, capitão do porto, se faz publico que nenhum navio, fundeado no porto, poderá, em vista do art. 26 do regulamento n. 447, de 19 de maio de 1846, deitar o pão de bujarrona antes da vespera da sahida, e isto mesmo depois de obtida nesta repartição a respectiva licença.

Capitania do porto de Pernambuco, 20 de maio de 1861.—O secretario, *João B. de Mello Rego.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 21 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do calçamento da rua do Imperador, a partir da porta do palacio da presidencia até a praça do Collegio inclusive, pelo systema de parallepipedos, avaliada em 212:905$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de janeiro de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas, e com o abatimento da quantia de 22:250$, offerecido pelo Barão do Livramento.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de março de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de 10 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as observações concernentes á boa execução da obra feita pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.ª O pagamento será dividido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma a um quarto do valor da obra constante do orçamento, sendo em dinheiro ou apolices da divida publica.

4.ª Para se proceder ao pagamento será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito pelo preço do orçamento no augmento da obra, se o governo assim o entender.

5.ª O arrematante será obrigado a seguir inteiramente as obrigações contidas no art. 36 da lei n. 286 e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

6.ª A pedra deve ser de granito ou outra pedra de muito bôa qualidade e igualmente dura.

7.ª As pedras serão arrumadas sobre uma camada de argamassa de cal e areia, posta sobre o terreno bem socado, e depois de assentadas serão pisadas com um maço pesado.

8.ª O arrematante será obrigado a botar uma camada de argamassa liquida por cima das mesmas pedras, para lhes encher os intersticios.

9.ª O preço aqui mencionado deverá incluir qualquer aterro que seja preciso fazer para levantar o nivel das ruas.

Conforme.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do calçamento da rua do Imperador, a partir da porta do palacio da presidencia até a praça do Collegio inclusive, pelo systema de Mac-Adam, avaliada em 86:542$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de janeiro de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de março de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de 10 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as observações concernentes a bôa execução da obra feita pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.ª O pagamento será dividido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma á um quarto do valor da obra constante do orçamento.

4.ª Para se proceder ao pagamento será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito pelo preço do orçamento ao augmento da obra, se o governo assim o entender.

5.ª O arrematante será obrigado a seguir restrictamente as obrigações contidas no art. 36 da lei n. 286 e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

Conforme.—O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 17 de abril do corrente anno se hão de arrematar em praça publica deste juizo, á quem mais dér, na sala dos auditorios, dous guarda-roupas novos de madeira de amarello, pertencentes a José Estanislão dos Passos, avaliados ambos em 160$, e vão á praça por execução de Antonio Martins da Silva Campos contra o mesmo José Estanislão dos Passos e Joaquim Pereira da Silva Santos, e serão arrematados na falta de licitantes pelo preço da adjudicação com o respectivo abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicar pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 20 dias do mez de março de 1861, quadragesimo da independencia e do imperio do Brasil. Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo e juiz de direito especial do commercio deste cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 3 de abril do corrente anno se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juizo e na sala dos auditorios, um sobrado de um andar na travessa do Carmo n. 10, com 3 janellas na frente e dous quartos pequenos, avaliado em 4:000$000, penhorado a Manoel Luiz Coelho de Almeida e sua mulher por execução que contr estes encaminha Manoel Firmino Ferreira; e na falta de licitantes será arrematado pelo preço da adjudicação com o respectivo abatimento da lei.

E para que chegue noticia a quem interessar possa, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 dias do mez de março de 1861. —Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda avisar aos paes, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, meio-pensionistas e externos do mesmo Gymnasio, que no dia 23 do corrente principia o recebimento das mensalidades, correspondente ao 2º trimestre, do 1º de abril ao ultimo de junho.

Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco, 22 de março de 1861.

O secretario,
A. A. Cabral.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimentos, finda-se no ultimo do corrente mez, e todos aquelles que não pagarem dentro do prazo marcado, ficam sujeitos á multa respectiva.

Contadoria municipal do Recife 20 de março de 1861.—O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimento findase no ultimo de março vindouro, e todos aquelles que não pagarem dentro do prazo, ficam sujeitos á multa de tres por cento.

Contadoria da camara municipal do Recife 26 de fevereiro de 1861.—O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

Vice Consulado de España.

Habiendo expirado el plazo del aviso de 25 del pasado para la renovacion de las cartas de naturalidad y comos algunos subditos de S. M. no hayan cumplidos con la que en el mismos se disponia; los emplazos nuevamente con 15 dias de terminos para verificar-los, advirtiendos que ademas del derechos del documentos, tendran de pagar 200 reales de vellon de multa, con destinos á la Sociedad Española de Beneficencia en Rio de Janeiro.

Cinco dias despues de este nuevo emplazamiento, los que no se hayan presentado no seran considerados como Españoles y no recibiran proteccion y auxilio de este vice consulado cuando lo necesiten.

Pernambuco, 20 de marzo de 1861.—El vice consul, *Juan Anglada Hejo.*

Novo Banco de Pernambuco,

O novo banco paga o 6º dividendo de 12$500 por acção.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os armazens do arsenal de guerra.

10 duzias de taboas de louro de assoalho de 13 a 16 pollegadas de largura e de 26 a 28 palmos de comprimento.

1 duzia de costadinho de amarello.

12 e meia arrobas de arcos de ferro de pollegada e meia.

5 arrobas de oleo de linhaça.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 3 de abril proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de março de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Secretaria da policia de Pernambuco 26 de março de 1861.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia manda fazer publico para os fins convenientes, que, na forma do artigo 14 das posturas addicionaes da camara municipal desta cidade, de 18 de julho de 1855, a nenhum carro, sege, omnibus, cabriolet e outros semelhantes vehiculos é permittido transitar pelas ruas desta cidade nos dias de quinta e sexta-feira santa proximos. Os infractores incorrerão nas penas do artigo 17 das mesmas posturas. No impedimento do secretario, o official da 2.ª secção, Joaquim Gilseno de Mesquita.

— Pela subdelegacia dos Afogados se faz publico que se acham legalmente depositados 4 cavallos, sendo 3 alasãos e 1 castanho, os quaes uns foram achados dentro dos matos peiados de tres pés, e outros apprehendidos, tornando-se assim suspeitos de serem furtados, visto que até esta data não tem apparecido quem reclame; portanto quem se julgar com direito a elles compareça, que provando, lhe serão entregues.

Afogados 26 de março de 1861.
José Francisco Carneiro Monteiro.
Subdelegado.

— CONSELHO DE COMPRAS NAVAES.

Contrata este conselho em sessão de 30 do andante mez, os seguintes fornecimentos por tempo de tres mezes findos em junho do corrente anno.

De viveres e outros objectos para consumo dos navios da armada, e estabelecimentos de marinha, sendo arroz do Maranhão, aguardente, assucar branco grosso, bacalhão, azeite doce de Lisboa, vinagre dito, pão, bolacha, café em grão, carne secca, dita verde, cangica ou milho pilado, farinha de mandioca, manteiga, matte, feijão, toucinho de Lisboa, velas stearinas, ditas de carnauba, e sabão.

De dietas para os doentes dos ditos navios, e da enfermaria de marinha, compostas de araruta, aletria, assucar branco refinado, bolachinha, cevadinha, chá, galinhas, manteiga, tapioca e vinho de Lisboa.

De pedra do alvenaria grossa, dita de cantaria, cal e tijolo de alvenaria grossa para as obras a cargo do arsenal de marinha.

De peças de fardamento para as praças do corpo de imperiaes marinheiros, e da companhia de aprendizes ditos desta provincia, compondo-se essas peças de farda, camisa de brim, dita de algodão azul, calça de brim, sapatos, manta e sacco.

De peças tambem de fardamento, e outros objectos para a companhia de aprendizes artifices, sendo bonet de uniforme, lenço de seda preta, fardeta de panno, calça de dito, dita de brim, dita de algodão, beluza de brim, dita de algodão, sapatos, camisas de algodão, sacco, colxão de riscado de linho cheio de palha, travesseiro na mesma conformidade, coberta de lãa, lençol de algodão, fronha e colcha de dito.

E de lavagem de roupa da enfermaria de marinha, aprendizes artifices do arsenal, e toda mais do mesmo arsenal.

Estes contratos effectuam-se por via de propostas distinctas recebidas daquelle dia até as 11 horas da manhãa, bem como sob as condições de garanti-los, fiador idoneo, e de pagarem os contratantes a multa de 50 0|0 do valor dos objectos, na falta de serem entregues, ou promptificados em tempo conveniente; sendo que os mesmos contratantes teem a favor a de receberem o importe do que entregarem ou promptificarem logo no mez seguinte.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco, em 22 de março de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 31 de março, de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no Diario de 29 de janeiro ultimo. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que foi marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até quatro horas antes.

Correio de Pernambuco 27 de março de 1861.
Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco continua a substituir ou a resgatar as notas de sua emissão de 10$ e 20$ sem prejuizo dos possuidores por mais dous mezes que hão de findar em 9 de maio do corrente anno, em conformidade do aviso do ministerio da fazenda de 31 de janeiro ultimo e findo este prazo só podera' ter lugar a substituição ou resgate com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento por cada mez.

Recife 9 de março de 1861. —Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

Avisos maritimos.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Previne-se os carregadores pelos paquetes á vapor francezes que a companhia se encarrega de segurar todas as mercadorias, valores etc., que se carregar a bordo dos ditos paquetes segundo as clausulas e condicções de uma apolice assignada em França. Na agencia rua do Trapiche n. 9, se darão todos os esclarecimentos necessarios.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir para o Rio de Janeiro até o dia 28 do corrente; só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— A agencia do vapor de reboque acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

Para o Maranhão,

tocando no Acaracú, segue brevemente o patacho «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira: para alguma carga que lhe falta, trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4, ou com o capitão.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 28 do corrente espera-se da Europa o vapor *Tyne*, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*; para alguma carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos, n. 12.

Para o Aracaty

O hiate *Camaragibe*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

PARA O Rio de Janeiro,

o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Conceição» pretende seguir com muita brevidade, só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 1º de abril espera-se dos portos do sul o vapor francez NAVARRE, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em São Vicente com correspondencia para Gorée (costa d'Africa) e Lisboa, para passageiros, encommendas etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, é esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue para os portos do norte até a Granja no dia 6 de abril ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO

Quarta-feira 27 do corrente

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Ferreira & Martins da taberna da rua do Rangel, a qual foi arrestada a Antonio Bento de Campos, consistindo em armacão, generos e mais objectos, no mencionado dia as 11 horas em ponto.

LEILÃO HOJE 27 do corrente.

N. O. Bieber & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de uma caixa contendo 20 peças de casemiras e outra com 50 peças de algodão de listras, avariados d'agua salgada abordo da barca ingleza «Diana», capitão R. Joel, na sua ultima viagem de Liverpool a este porto: quarta-feira 27 do corrente ao meio dia em ponto, á porta da alfandega.

Avisos diversos.

Attenção, senhores habitantes da Escada.

No armazem e na loja dosIllms. Srs. Capitães José Lucio Monteiro da Franca e Thomaz Rodrigues Pereira, subscreve-se para uma agencia commercial e particular entre a villa da Escada e o Recife pela diminuta quantia de tres mil réis, mensaes: as vantagens que esta agencia offerece tanto ao commercio como á agricultura e a todas as pessoas em geral são immenças e só se podem avaliar a vista dos estatutos que estão patentes nos lugares mencionados avista de todos os commerciantes e agricultores devem ir examinar os ditos estatutos e com duas assignaturas e mensalidades e promoverem o andamento dessa agencia, da qual depende o augmento do commercio e a prosperidade dessa villa; pela quantia de tres mil réis mensaes, qualquer pessoa pode ter um portador seguro para o Recife todos os dias uteis, preço este muito abaixo de uma só viagem pela via ferrea, ainda mesmo na terceira classe, estas vantagens estão bem ao alcance de qualquer intelligencia.

Festa de Nossa Senhora da Soledade.

Tera' lugar de ser celebrada na igreja dos Prazeres, em Guararapes, no dia 13 de abril de 1861.

FLEIÇÃO.
Juiz perpetuo.
Polycarpo Ramos.
Juiz protector.
Bartholomeu Nunes.
Juiza protectora.
Justina Maria da Conceição.
Juiz.
Luiz de França Leite.
Juiz pardo.
José Patrocinio do Rosario.
Juiz branco.
João Baptista da Silva Praxedes.
Juiza parda.
Maria Celestina do Rosario.
Juiza branca.
Carlota Hermina Leite Godesladia.
Escrivão.
Manoel Domingos.
Juiz por devoção.
João Nepomuceno da Costa.
Juiza por devoção.
Paulina Maria da Conceição.

— Iguarassú 22 de março.—Na cadeia desta villa pára um mulato que diz chamar-se Antonio, pertencente ao Sr. Dr. João da Rocha, do engenho Marreca, e que antes fôra captivo do Sr. Paulo de Amorim Salgado; quem fôr procurador do senhor apresente documentos para lhe ser entregue.—João Carvalho Raposo, subdelegado.

— Aluga-se uma escrava moça e robusta, quem pretender dirija-se á praça da Boa-Vista, na rua da Conceição n. 25.

— Aluga-se o sitio da Capunga nova, o qual fica em frente da rua que vai ter em S. José do Manguinho, tendo grande e excellente casa assobradado, cocheira, casa para criados, e grande banheiro com tanque, boa estribaria, e bastantes arvores fructiferas: a tratar no sobrado da rua Nova n. 56.

Attenção.

Vende-se um bote novo com 24 palmos de comprimento e 7 de bocca, bonita forma; para ver e contratar, no estaleiro de Machado Freire, rua de Santa Rita Nova, ou rua do Nogueira numero 7.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO RECIFE A SÃO FRANCISCO. (LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que terça-feira 26 de março e até outro aviso o trem para a Escada partirá das Cinco Pontas as 8 1|2 horas da manhãa e voltará da Escada para as Cinco Pontas a 1 3|4 horas da tarde.

O trem que partir das Cinco Pontas as 4 1|2 horas da tarde chegará somente até a Villa do Cabo.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

Aviso aos devedores da massa fallida de Siqueira & Pereira.

João José de Figueiredo arrematante da massa fallida de Siqueira & Pereira avisa a todos os Srs que são devedores a mesma massa, queiram vir satisfazer seus debitos no prazo de 15 dias, porque passado este prazo proceder-se-ha a cobrança judicial.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DR. CASANOVA,
30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

Muita attenção.

Na rua do Imperador n. 16, continua-se a receber qualquer encommenda para jantares de todas as qualidades, tanto para casa estrangeira, como nacionães, a saber: pão de ló, podins, pastelões, presuntos de fiambres muito bem enfeitado; apromptа-se qualquer ave de penna, tanto de forno como de cozinha, assim como todas as qualidades de sobremesa, tudo com o maior asseio e pelo preço mais commodo possivel.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO Recife ao São Francisco.

Avisa-se ao respeitavel publico que na sexta-feira da Paixão 29 do presente mez não haverá trem para parte alguma.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

Cascarrilhas de seda de todas as cores.

A loja d'aguia branca recebeu com as demais cousas vindas pelo ultimo vapor francez, mui novas e bonitas cascarrilhas de seda para enfeites de vestido. O sortimento das cores é excellente inclusive a preta, que tem de diversas larguras, e obra de tanto gosto, só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Aviso aos credores da massa fallida de Antonio Jacinto Pacheco.

Os administradores da massa fallida de Antonio Jacinto Pacheco convidam aos credores da referida massa, que apresentem seus titulos e contas nos ascriptorios dos mesmos administradores, sitos na rua do Amorim n. 46, afim de proceder-se a verificação e classificação de creditos, para a qual está marcado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, o dia 11 de abril proximo vindouro, ás 10 horas da manhãa, o que fazem publico.

-- Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, na rua das Aguas Verdes n. 86.

-- Roga-se aos Srs. José Fiel de Jesus Leite, Francisco Gonçalves de Souza e Joaquim Vicente Marques, que queiram ter a bondade de comparecer á praça da Boa-Vista n. 16 A, á negocio.

-- A padaria do leão do norte, na rua do Cotovelo, precisa de um trabalhador de masseira, e que tambem entregue pão, com um preto, á duas freguezias, bem perto da porta, paga-se bem dando fiador da sua conducta.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muito fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

— Quem annunciou a compra de um habito da imperial ordem da Rosa, appareça quanto antes na rua da Aurora n. 10, das 4 ás 6 horas da tarde, que encontrará obra muito chique e sem uso algum.

Attenção.

Na rua Direita n. 76, vende-se um moleque peça, sem defeito algum, cozinha, e tem outras muitas habilidades, que se fará ver ao comprador.

Os melhores cigarros

que, reconhecidamente, são os da fabrica de Guimarães & Coitinho, do Rio de Janeiro: vendem-se a modico preço; no armazem da rua da Madre de Deos n. 4.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

— Precisa-se alugar uma casa em qualquer das ruas de Santo Antonio ou S. José, paga-se bom aluguel: quem tiver annuncie.

AMA.

Precisa-se de uma ama para servir uma mulher que está doente: a tratar na rua do Nogueira n. 21.

— Aluga-se um grande sitio na estrada de João de Barros, com casa para grande familia, cocheira, estribaria, casa para pretos, boa cacimba com tanque, e um grande viveiro, boas baixas para capim, muitos arvoredos de varias qualidades: a tratar na mesma estrada, casa antes de chegar a capella.

— Adrelino Ribeiro Barros, brasileiro, vai á Europa á tratar de sua saude.

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Junqueira, na comarca do Cabo, ao pé da estação da Ilha; quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, a tratar com o rendeiro.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38; a tratar na mesma rua n. 40.

CASA DE commissão de escravos na rua da Penha, sobrado numero 2.

Nesta nova casa de commissão de escravos, recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiançando-se a prompta venda, assim como o bom tratamento para os mesmos, afim de que os senhores dos mesmos escravos fiquem satisfeitos com as diligencias que da parte do commissionado fizer, para em tudo agradar aquelles senhores que o quizerem honrar com a sua confiança, no que espera merecer attenção tanto dos senhores que lh'os quizerem confiar para vender, como aquelles que pretendam confiar, pois espera ter sempre para vender escravos de ambos os sexos e dades.

Attenção.

A pessoa que tiver uma escrava de boa conducta, que saiba cozinhar soffrivelmente e engommar, querendo aluga-la, dirija-se a rua do Hospicio n. 35, que se pagará com generosidade.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 5$
Tira ratratos por 5$
Tira retratos por 5$
Tira retratos por 5$
Tira retratos por 5$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Antonio Pereira da Costa Lima, vendeu a sua taberna sita na rua Direita n. 113, ao Sr. Manoel Pedro de Oliveira. Recife, 23 de março de 1861.

— Troca-se uma celula de Santo Antonio, ricamente ornada e acabada de novo, obra de gosto, e um nincho de jacarandá dourado por dentro e de muito gosto, com as imagens seguintes: um menino Deus grande, com resplandor e alpercatas de ouro fino em uma rica peanha dourada, um anjo Raphael com Tobias pela mão, obra de pedra e ricamente perfeita, um Senhor dos Passos com tunica bordada de ouro e todo prompto e tres imagens de Nossa Senhora da Saude, tudo novo e recentemente chegado; na rua da Imperatriz n. 29.

— Na rua Nova n. 55 precisa-se fallar com o Sr. Manoel Pereira de Andrade.

— Precisa-se alugar um preto fiel para casa de pouco serviço; a tratar na rua da Cadeia n. 30.

— O Sr. que levou da loja da praça da Independencia ns. 1 e 3 duas peças de cambria lisa no dia 18 do corrente, é bem conhecido, e por isso tenha a bondade de as vir pagar, visto o alfinete que deixou não valer a metade, do contrario se fará ver ao publico o seu nome.

— Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar um menino com 9 mezes, paga-se bem: na rua larga do Rosario n. 5.

— Manoel José do Nascimento Silva e Nasciso José Netto, subditos portuguezes, retiram-se para Portugal.

Aluguel

Precisa-se de uma ama de leite sem filho; na estrada de Olinda, a quinta casa depois da padaria (Lisboa), onde se tratará.

AVISO.

Na rua da Cadeia n. 3, escriptorio de Gouveia & Filho, ou na rua do Queimado n. 29, precisa-se fallar ao Sr. tenente Joaquim José da Costa a negocio de seu interesse.

— Manoel Cavalcante de Albuquerque e Joaquim Cavalcante de Mello, da provincia de Alagoas, retirão-se para fóra do Imperio.

— Quem precisar de uma ama para todo o serviço interior d'uma casa; dirija-se a rua do Apollo n. 7. E' portuguez existe nesta terra á quatorze mezes já está pratica nos costumes do pais.

Veneravel confraria de Santa Rita de Cassia.

Convido pelo presente a todos os charissimos irmãos a comparecerem paramentados de habitos em nossa igreja nos dias 28 do corrente as 8 horas da manhãa, e as 4 da tarde; no dia 29 as mesmas horas; no dia 30 as 7 horas da manhãa; e no dia 31 as 7 horas da manhãa, afim de assistirem aos actos da semana santa, e acompanharem as procissões do Senhor morto e ressussitado: assim como peço em nome da mesa regedora aos moradores das ruas pelas quaes tem de passar as mesmas procissões de mandarem varrer as testadas de suas casas, que são as seguintes: rua de Santa Rita, travessa da rua de S. José, rua de Santa Cecilia e resto da rua de Santa Rita, largo da Penha, Rangel, Queimado, Praça de Pedro II, Imperador, ao voltar para a rua das Cruzes, Praça da Independencia, Cabugá, Nova, Flores, Camboa e largo do Carmo, Hortas até o chafariz ao voltar para a rua Imperial, Cinco Pontas, Direita ao sahir na rua do Livramento, voltando pela rua da Penha, rua da Assumpção, Nogueira, Santa Rita a recolher-se. Peço aos respectivos irmãos que se dignarem acompanhar as procissões de comparecerem as horas do convite.—O escrivão,

João Pedro de Jesus da Matta.

— Precisa-se de um rapazinho de 12 a 15 annos, e que dê fiança de boa conducta para caixeiro; no estabelecimento photographico, rua da Imperatriz n. 14.

— Victorino Teixeira Leite, lendo no «Diario de Pernambuco» de 21 do corrente um annuncio do Sr. José Dias da Silva, no qual não só declara não poder o respondente retirar-se para fóra da provincia sem que lhe pague a quantia que lhe é devedor, como ousou pedir ao Sr. Dr. chefe de policia privasse a sahida do mesmo respondente; declara ao dito Sr. Dias da Silva nada dever-lhe, como já por vezes lhe tem feito sciente, pois a divida a que o mesmo senhor se refere está competentemente paga pelo respondente desde 4 de dezembro de 1849, e o recibo abaixo copiado, que o respondente tem em seu poder, o prova: se o annunciante julga-se, não obstante isto, com algum direito, proponha sua acção, e o respondente protesta defender-se.

Recibo.—Recebi do Sr. Victorino Teixeira Leite a quantia de 502$800 de duas letras, assim como recebi os juros e a importancia dos protestos das mesmas, ficando assim pagas ditas letras, e ficando eu obrigado a dar-lhe as ditas letras logo que decidir-se a questão que tenho com meu irmão o Sr. José Dias da Silva, em poder de quem estão as ditas letras sem eu lhe ter passado pertence, e nem cessão alguma: e por eu estar pago e satisfeito, passei o presente, que assignei, ficando ditas letras sem vigor algum. Recife 4 de dezembro de 1849.—Joaquim da Silva Mourão.

— Em vista disto avalie o Sr. Dr. chefe de policia e o publico da boa fé do Sr. José Dias da Silva. Recife 22 de março de 1861.

Victorino Teixeira Leite.

F. Villela, retratista da augusta casa imperial, em seu estabelecimento na rua do Cabugá n. 18, primeiro andar, entrada pelo pateo da matriz, tem lindos alfinetes de ouro de lei para collocarem-se retratos. No mesmo estabelecimento tiram-se retratos por

Ambrotypo e por melainotypo
Sobre panno encerado, proprios para remetterem-se dentro de cartas.
Sobre malacacheta ou talco, especiaes para alfinetes ou cassoletas.
Retratos transparentes, offerecendo o mesmo retrato duas vistas, uma em cores outra em preto a branco.
Retratos a oleo, de todos os tamanhos até o ponto natural.

Attenção.

Rogamos aos Srs. que tiverem contas a receber de Louis Lucien Poulain, de terem a bondade de apresenta-las até o fim do corrente mez, para serem pagas no armazem de Letellier Perard, na rua da Cadeia do Recife n. 14.

Companhia do Beberibe.

Para cumprimento do disposto no art. 1º do decreto n. 2686 de 10 de novembro de 1860, são convidados os Srs, accionistas da Companhia do Beberibe a se reunirem em assembléa geral no dia 2 de abril proximo futuro no escriptorio da mesma companhia. Recife 21 de março de 1861.—O secretario, Manoel Gentil da Costa Alves.

— A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa Vista convida a todos seus irmãos para comparecerem na mesma matriz no dia 27 do corrente mez as 6 horas da manhãa afim de acompanhar ao Senhor Sacramentado aos enfermos. Consistorio 21 de março de 1861.

— Precisa-se de uma pessoa com habilitações para ser contramestre de uma casa de alfaiate: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. Manoel do Nascimento Leitão, que mora em Olinda, nesta typographia.

— Duarte Almeida & Silva tem justo e contratado com o Sr. Manoel José de Castro Guimarães a taberna sita no pateo do Carmo n. 9, e por isso fazem sciente pelo presente annuncio, para no caso que alguem se julgue credor da dita taberna apresente suas contas no prazo de 8 dias, a contar desta data, na rua do Imperador n. 27, segundo andar. Recife 22 de março de 1861.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

Costureiras.

Ainda precisa-se de algumas costureiras que estejam acostumadas a coser costuras de alfaiates, para trabalhar por dia em casa de familia: na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

ILEGÍVEL

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber:
Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh eazas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.
D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.
Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informações exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em toda vincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se te nas emfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem soas capazes de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura rad fallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam in externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lombinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommeudas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas de todas as qualidades.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim F. dos Santos.
40---RUA DO QUEIMADO---40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Grosdenaple ereto o covado a 3$, 2$500, 2$ e	1$600	Merinó setim preto e de cores proprio até para vestuarios de meninas o covado	1$000
Seda lavrada preta e branca o covado 3$ .2$500 e	2$000	Enfeites para cabeça de senhora	$
Setim preto superior o covado a	4$000	Saias balão de madapolão, de musselina e de 30 arcos a 3$500, 4$, 4$500, 5$ e	6$000
Cortes de vestidos de gorgurão de seda preto de 2 saias a 80$ e	70$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros 4 palmos de largura o covado	1$600
Mantas de blonde pretas e brancas para senhora a 12$ e	8$000	Luva preta de seda de todas as qualidades para senhoras, homens e meninos	$
Lenços de gorgurão de seda preto a	2$000	Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	$
Ditos de seda roxos para senhora a 2$ e	1$600	Chales de merinó berdados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Tafetá preto e rôxo a 1$ e .	500	Ditos de touquim branco muito finos	$
Mantas de filó de linho pretas a	16$000	Cortes de vestido de gaze de seda e phantasia	$
Sedas de cores o covado a 1$500, 1$, 900 e	800	Peitos de cambraia de linho para camisa lisos e bordados	$
Diversas fazendas de lã e seda.	$	Ditos de madapolão brancos e de cores	$
Cambraia e seda o covado a 500, 640, 800, 1$ e	1$200	Chitas francezas a 260, 280, 300 e	320
Velludo preto muito superior o covado a	5$000	Cassas francezas preta e cor de rosa a 600 e	500
Panno e casemira preta e de cores de todas as qualidades	$	Lenços bordados e lisos de cambraia de linho e de algodão	$
Casemira preta de cores de 2 larguras covado	2$000		
Organdys muito fino e de novos desenhos vara	1$000		
Vêos de cores para cabeça de senhora a	3$000		
Tiras e entremeios	$		
Sargelim de cores pratiado covado	320		

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos. . . . . . 2$000
Marujos ecriados, ... 2$500
Primeira classe 3$ e. . . . 3$500
As operações serão previamente ajustadas.

— O novo possuidor da taberna da rua estreita do Rosario n. 18, está resolvido a vender os generos mais baratos do que outro qualquer estabelecimento para adquerir freguezia, e que sempre continuará, os preços são os seguintes: vinho muito superior a 640, 560 e 480 rs a garrafa, dito do Porto a 1$700, 1$800 e 1$600 engarrafado; manteiga ingleza muito bô a 1$000, 960,800, e 720; dita franceza, idem a 720 e 640; dita para tempero, idem, a 560, a gosto do comprador, tambem se vendem paios muito bons a 400 rs. a libra e queijos do reino chegados no ultimo paquete, muito bons pelo diminuto preço de 1$450; massa de tomates do mais afamado fabricante de Lisbôa; farinha do Reino a 140 a libra; marmelada do melhor fabricante o Sr. Abreu o fabricante mais afamado de Lisboa a 720 a libra, tem latas de uma libra, de uma, meia e de duas; massas de todas as qualidades e de differentes preços; latas com bolachinhas de sóda muito novas pelo preço 1$550; chá perola hyson e preto pelo preço de 2$500, 2$000 e 1$600; farinha de tapioca a 180 rs. a libra e gomma muito bôa a 160. Na mesma casa acha-se um completo sortimento de todos os generos da terra como estsangeiros.

— Manely Baines retira-se para Inglaterra.

— Precisa-se alugar um primeiro andar na rua da Cruz: a tratar na loja n. 2 junto ao arco da Conceição.

— Precisa-se de um bom criado para o serviço de sala e quarto dando fiador: na rua do Trapiche n. 12.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço de ordem da mesa convida a todos os charos irmãos para na sexta feira pelas 5 horas da tarde e no domingo da Resurreição pelas 6 horas se reunirem em nossa igreja para irmos acompanhar a procissão de enterro e Resurreição do convento dos religiosos carmelitas.
Henrique José dos Santos.—Secretario.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Theophilo dos Santos G. queira a nnunciar sua morada para lhe fallar sobre um particular.

Compram-se escravos

de ambos os sexos e de toda idade, tanto para exportar para fóra da provincia como para a cidade: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, rua Direita n. 66.

Vendem-se e trocam-se

escravos de ambos os sexos: no escriptorio de Francisco M. P. da Costa, rua Direita n. 66.

- Vende-se uma varanda de ferro com 30 palmos por preço barato: a tratar na rua do Queimado n. 48.

— Aluga-se por todo o preço que for conveniente, a loja da rua Direita n. 87, com armação propria para todo e qualquer estabelecimento: a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

— No escriptorio de Claudio Dubeux vende-se muito baratinho, dinheiro á vista, o seguinte: chumbo munição de todos os numeros, vidros de todos os tamanhos para vidraças, estampas e oratorios, os quaes se vendem tambem em caixas, chicotes de baleia para carro e cabriolet, velas mixtas de nova composição para matar formigas, as quaes com um só maço de 10 velas, e pela quantia de 5$000 se distroe um ou mais formigueiros.

Camas de amarello.

Vendem-se 17 camas de amarello, as quaes ainda se acham a bordo de uma barcaça vinda de Alagoas: a tratar na rua do Crespo n. 14.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 9 na rua das Cruzes, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito: quem a pretender, falle no mesmo sobrado.

Sincera gratidão.

Forte erupção de pelle,

Padecendo eu ha muito tempo de uma forte erupção de pelle na palma da mão direita, que muito me incommodava, usei de muitos unguentos, dos quaes não recebi melhora alguma, e tendo a felicidade de ficar perfeitamente curada com a applicação de uma das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, faltaria ao meu dever se não publicasse a minha sincera gratidão ao mesmo senhor. Rua do Conde n. 13, Rio de Janeiro.
D. Isabel Candida.

— O abaixo assignado despedio o seu caixeiro João Ignacio Pereira desde o dia 25 do corrente.
João Duarte Maginario.

— A pessoa que annunciou querer comprar um banco que sirva para marcineiro, menos a ferramenta, procure na rua do Rangel n. 17. Na mesma casa se dirá quem vende uma rotula em bom estado, lhe barato.

— Aluga-se a casa terrea da rua Direita n. 83, a qual sempre foi muito boa para loja de miudezas ou outro qualquer estabelecimento; quem pretender, dirija-se a rua da Penha n. 5.

— O abaixo assignado tem justo com o Sr. Manoel Joaquim de Oliveira a compra da sua officina de carroças da rua do Progresso; quem se julgar com direito a mesma, haja de declarar no prazo de 3 dias, e findo os quaes não se admittirá reclamação alguma. Recife 24 de março de 1861.—Joaquim Fernandes dos Santos.

— Quem precisar de uma ama preta forra para lavar, engommar, cozinhar de forno e fogão, e fazer alguns doces, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 72; previne-se que o seu aluguel é de 25$ mensaes, e que alem do que acima fica dito, faz todo o serviço do interior de uma casa.

— Vende-se um mulatinho de idade de 11 annos, muito ladino, proprio para pagem; a tratar na rua estreita do Rosario n. 1.

Lagedo.

Vendem-se 200 varas de lagedo chegado ultimamente de Lisboa no brigue portuguez «Florinda»; a tratar com F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

— Aluga-se uma crioula de idade de 18 annos propria para o serviço de uma senhora, cose, engomma, lava: na rua da União do bairro da Boa-Vista, casa n. 32, atraz do palacete do Exm. Sr Visconde da Boa-Vista.

— Um homem brasileiro, que não tem má letra, e com alguma pratica de commercio, deseja empregar-se em qualquer estabelecimento a excepção do de taberna; pessoa de reconhecida probidade ministrará as informações necessarias ácerca do pretendente: quem precisar, annuncie por este Diario.

— Precisa-se fallar ao americano Alberto Solomão Lapart para se lhe comprar um remedio, do qual já usou uma senhora moradora no engenho Orá e que precisa continuar com o mesmo remedio; a fallar no dito engenho com o Sr. Jacintho Gomes Borges Uchôa, ou nesta praça na rua da Cruz n. 62, terceiro andar.

— Precisa-se de um homem de meia idade e que dê conhecimento de sua conducta para ensinar primeiras letras a 6 meninos em um engenho distante desta praça 10 legoas; na rua da Cruz n. 62, terceiro andar, se dará as explicações, ou se dirija ao engenho Novo da Ribeira do Páo d'Alho

— Precisa-se de 1:500$000 a 1 1/2 por cento, dando por hypotheca uma casa nesta praça: quem tiver, annuncie sua morada para ser procurado.

— Ventura da Silva Boavista, estando em liquidação de sua casa na rua de Santa Thereza n. 60, roga a todos os seus devedores a virem saldar seus debitos no prazo de 8 dias (alem de tres mezes que já deu) findo os quaes será forçado a constituir um procurador para promover a cobrança judicialmente.

— A pessoa que no Diario de 22 do corrente annunciou precisar de um quarto para homem solteiro, queira dirigir-se a rua da Lingoeta n. 5 á tratar, pois tem um para alugar em uma das melhores ruas da freguezia de Santo Antonio.

— Vende-se uma preta da Costa de meia idade, muito boa vendedora de rua e sem vicios, com 3 filhos, sendo 1 de 12 annos, 1 de 10, e outro de 8; a tratar na rua da Senzala Nova n. 42, com M. J. do Paraizo.

— Vende-se um moleque de 10 a 11 annos, bonita figura, sem vicios e nem achaques; na mesma casa compra-se um preto de meia idade, e prefere-se que saiba alguma cousa de cozinha; na rua larga do Rosario n. 18, no terceiro andar.

— Compra-se um livro de Rodolpho para solfejo que tenha algum uso; na rua larga do Rosario n. 18, no terceiro andar.

— Compra-se uma fabrica de velas com todos os pertences, porém por commodo preço: quem a tiver, pode dirigir-se a rua estreita do Rosario n. 1, que achará som quem tratar.

— Compra-se uma cabra (bicho) com bom leite; na rua do Queimado n. 4, segundo andar.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consump pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas edo carregadas de sua venda em toda a America n-Sul, Havana e Hspanha:

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa há para vender:
Sherry em barris.
Madeira em barris.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida:

Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 00$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Dito dito dito a 500 rs.
Banha em lata com 1/2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes o melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

Publicações do instituto homeopatha do Brasil.

—

DICCIONARIO POPULAR
DE
MEDICINA HOMEOPATHICA
Obra indispensavel á todas as pessoas que quizerem curar homeopathicamente;

CONTENDO:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervalos nas molestias agudas e chronicas: a hora do dia ou da noite, em que os medicamentos desenvolvem melhor saa acção: a maneira de alternar os medicamentos: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quedas, pancadas e fracturas e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quér nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse; bem como uma descripção concisa, e em linguagem acommodada á intelligencia das pessoas extranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc., etc., com duas estampas, uma mostrando qaanto é possivel todos os orgãos internos, com a sua explicação phisiologica e outra mostrando as differentes regiões abdominaes. (A primeira é colorida para os senhores assignantes.)

PELO DOUTOR
SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

O Diccionario Popular de medicina homeopathica é uma obra completa de homeopathia, é o resultado da pratica dos homeopathas europeos, americanos, particularmente dos Brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar ou exercer a nossa medicina; e muito mais ainda aos paes de familias, quér das cidades, quér do campo, chefes de estabelecimento, capitães de navio, curas d'almas, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

N. B. Tencionando o autor, aproveitando sua viagem á Europa, fazer imprimir alli o *Diccionario Popular* tal qual o havia feito, aconteceu que antes de incetar a publicação visse elle obras mui modernas de medicina, abundantes de idéas novas, e então resolveu mudar inteiramente o plano que havia concebido, e dar toda a expansão e clareza a essa obra, de modo que tanto os homens versados na sciencia, como os que o não são, podessem tirar della o maximo proveito possivel, sem embargo de trazer-lhe isso um accrescimo de despeza de dous terços mais do que gastaria, se publicasse a obra, como a principio tinha organisado.

O *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, como agora está composto será sem duvida a obra mais util de todas que se tem publicado. Ella constará de 3 volumes com 1,500 paginas pouco mais ou menos.

A assignatura 15$, pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 25$.)

—

Acha-se igualmente em via de publicação a segunda edicção do
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha.

Esta nova edicção é em tudo superior á primeira, tanto no que diz respeito á disposição das materias, como no que é relativo ao modo de administrar as dóses, ao estudo dos temperamentos, ás molestias hereditarias e contagiosas, a hygiene pratica, etc., etc. Com uma estampa demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o recto.

A assignatura é de 8$ pagos na occasião de assignar. (depois de impresso custará 12$ pelo menos.)

As pessoas que quizerem assignar uma e outra obra pagarão apenas 20$ em lugar de 23.

N. B. A assignatura, que não for acompanhada da respectiva importancia, não será considerada como tal.

Assigna-se em casa do autor, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

Novos cintos com fivelas de aço.

A loja d'aguia branca recebeu novos cintos para senhoras e meninas, com fivelas de aço polido e lapidadas, e bonitas fitas de chamalote, as quaes poderão ser substituidas por outras de velludo cor de café, rôxo, azul, encarnado e preto, liso ou de listras, conforme o gosto do comprador, e como sempre está vendendo por menos do que em outra qualquer parte a 4$ o cento: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se a casa terrea com sotão n. 52 da rua da Roda no bairro de Santo Antonio; a fallar com o Lima no Forte do Mattos.

— Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 35: a tratar na mesma rua, loja numero 6.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,
chimico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRATO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seu extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribnir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a grande fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se empregna de materias fetidas ou corrompidas, deffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infeccionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortland Street.
WALTER B. TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAL, WELL 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & Co, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 146 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & Co, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & Co, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN, & CO107 Watr Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & Co, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortland Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMIMG & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está.

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE E' PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidede, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washingtom, Brooklym, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O Herpes	A Hydropesia.
A Herysipela,	A Impinge
A Adstricçao do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
Dispepsia,	A Debilidade geral
As Doenças, de figado,	As Doenças de pelle
	As Borbulhas na cara,
	As Tosses,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extrato acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue, conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde.

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21, escriptorio, 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Officina de marmore.
Caes do Ramos n. 30.

Pela escuna sarda «Annessione» recentemente chegada a este porto, receberam-se pedras de marmore de Genova, proprias para aparadores, banheiros, mesas, consolos, etc. Recebem-se encommendas de tumulos, urnas, e todos os mais objectos proprios para o ornamento dos monumentos funerarios. Gravam-se epitaphios e toda a sorte de inscripções para os mesmos monumentos. Preços modicos.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

— Aluga-se, exclusive a loja, o sobrado n. 31 sito na rua ou pateo do Livramento, tem dous andares com excellentes accommodações, e que se acham em bom estado de aceio, principalmente o primeiro, que tem um famoso terraço com coberta, tem cacimba e pequeno quintal, e tambem sotão com cozinha espaçosa e 2 quartos: trata-se do aluguel, na rua Direita, padaria numero 84.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Attenção

— Precisa-se de alguma quantia de dinheiro a premio sobre hypotheca de predios nesta cidade; quem pretender fazer este negocio, dirija-se a esta typographia em carta fechada com as iniciaes A B. C., indicando sua morada para ser procurado.

Aviso
aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se aprommptam os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem feita.

Peixe barato.

Na terça, quarta, quinta e sexta-feira da semana santa; no viveiro do Muniz, no aterro dos Afogados.

Pianos.
Mudança de domicilio.

João Laumonnier transferio seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife para a da Imperatriz n. 23, aonde abrio um vasto deposito de pianos dos melhores autores da Europa. Encarrega-se de afinar e concertar os mesmos instrumentos.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

Aluga-se

por todo o preço que for conveniente a loja da rua Direita n. 87, com a armação propria para todo e qualquer estabelecimento; a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— Aluga-se a loja do sobrad da rua das Cruzes n. 18; a tratar no mesmo sobrado.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

CASA
de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores; não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, bellos e moços.

— Aluga-se o primeiro andar e loja do sobrado de 4 andares no becco da Boia; a tratar na praça do Corpo Santo n. 5.

— Traspassa-se uma nova padaria com todos os seus pertences, prompta de um tudo atrabalhar em muito bom lugar e bem afreguezada, o motivo da venda é por seu dono ter de retirar-se para fora da cidade: quem pretender dirija-se á rua do Queimado loja n. 30.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de cozinha: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Pesca-se.

Na terça, quarta, quinta e sexta-feira da semana santa no viveiro do Muniz, no aterro dos Affogados.

— S. Lowden, subdito inglez, vai ao Rio de Janeiro.

Troca ou venda

Troca-se por predios na praça, ou vende-se o engenho Capoeiras, moente e corrente, sito na freguezia de Serinhãem e na margem do rio do mesmo nome, distante da linha ferrea uma legoa, bom de agua, com capacidade para se levantar uns dous ou tres, todos de agua, por ter uma legoa de terra quadrada e para mais de dous terços ainda em mato. Tambem se fará negocio com a safra criada, boiada e quartão de carga, e até mesmo alguns escravos: a quem convier, procure para o ajuste a Bernardo José da Camara, no engenho Cuyambuca, em Agoa-preta; e para informações. na praça ao Sr. Luiz José Pereira Simões, na rua do Livramento n. 24.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta	ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.	160 rs.
Dita de algibeira	contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de belles e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade.	320 rs.
Dita dita	contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, até sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . .	320 rs.
Dita do almanak	civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de:	1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.° *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias ssphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

--- O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua de Hortas n. 22, segundo andar, ou no pateo do Terço n. 26.

LOTERIA

Acham-se a venda os novos bilhetes e meios da quinta parte da quinta e primeira da sexta loteria a beneficio do hospital Pedro II, na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e nas lojas commissionadas na praça da independencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, rua Direita botica n. 3 botica do Sr. Chagas, no Recife rua da Cadeia loja n. 15 dos Srs. Porto Irmãos. A extracção tera' lugar impreterivelmente no dia 4 de abril proximo, as sortes serão pagas com promptidão a entrega das listas no dia immediato ao da extracção.—O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

— Na rua de Pilar n. 82, sobrado, ha para vender uma mobilia de jacaranda', e alguns outros trastes tudo em conta, por ser de uma pessoa que se retira da provincia.

SOCIEDADE BANCARIA EM COMMANDITA.

Amorim, Fragoso Santos & Companhia

fazem publico que d'esta data em diante as suas contas correntes serão reguladas da maneira seguinte:

Receber-se-ha qualquer quantia de 100$ para cima, e pagar-se-ha á vista até 5:000$, sendo dahi para mais com aviso de 10 dias, contando-se juros de dous por cento, menos do que a taxa por que a caixa filial do Banco do Brasil desconta letras, sendo estes juros contados e capitalisados de 6 em 6 mezes.

Tambem serão abertas contas correntes sob condições de ser pagas á vista qualquer quantia independente de aviso, contando-se somente juros de 3 0/0 ao anno na fórma acima declarada Recife 1.° de março de 1861.

— Aluga-se o 1° e 2° andares do sobrado n. 112 sito na rua Imperial junto a fabrica do sabão, com bastantes commodos para uma familia grande: quem o pretender, dirija-se a rua Direita, casa n. 6.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo, na rua do Apollo n. 28, saca sobre a cidade do Porto.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragozo. Santos & C. mudaram o seu escriptorio para o pavimento terreo da casa da praça do Corpo Santo onde funccionou o consulado geral.

Compras.

— Compra-se moedas de ouro de 20$: na rua da Cadeia loja de cambio n. 38.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas, com modico desconto: na praça da Independencia numero 22.

— Compra-se um pardo moço, sadio e intelligente, cuja idade não exceda de 16 annos; a tratar no Mondego, casa n. 103.

— Compra-se um preto moço e robusto para o serviço de campo: a tratar no Mondego, casa numero n. 103.

— Compra-se uma preta moça e robusta, que saiba cozinhar o diario de uma casa, e que faça as compras: a tratar no Mondego, casa n. 103.

— Compram-se moedas de ouro de 20$; na rua Nova n. 36, loja.

— Compra-se um banco para um official de marcineiro, com a competente ferramenta: por detraz do palacete do Exm. Sr. Visconde da Boa-Vista, casa n. 32.

— Compra-se ou aluga-se um preto ou preta que saiba cozinhar: emfóra de portas rua do Pilar n. 143.

Compram-se

garrafas de Bordeaux vasias usadas e novas; na rua da Cruz n. 17.

Vendas.

Milho e farello.

Vende-se milho a 3$600, farelo muito barato, e milho em cuia a 160 e 200 rs.: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Cascarrilhas para enfeites.

Vende-se á 4,000 rs. a peça na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da Boa-Fama.

Ricos cintos com fivella de aço

Vende-se a 4,000 e 5,000 rs., ditos dourados a 2,000 rs.: na rua do Queimado n. 35, loja de miudeza da Boa-Fama.

Ricos enfeites de fitas de veludo com vidrilho,

Vende-se a 8,000 rs., ditos de vidrilho a 3,000 rs.: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da Boa-Fama.

Luvas de pellica, seda e retroz

Vende-se a 2,500 rs., 2,000 rs. e 1,280 rs.; ditas de retroz para meninas a 1,000: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da Boa-Fama.

Leques de madreperola e osso para senhora.

Vende-se a 12,000 rs., 6,000 rs. e 3,000 rs.: na rua do Queimado n. 35, loja de miudeza da Boa-Fama.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim. primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Sabão.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Venda.

Vende-se um lustre de vidro novo, proprio para sala ou igreja, por barato preço: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Vende-se um pianno de mesa, com pouco uso e que serve para principiante aprender, muito barato; no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Franjas de torçal para manteletes.

Vende-se mui largas e bonitas franjas de torçal, proprias para enfeites de manteletes, corpos de vestidos etc., etc., e mesmo para pannos finos em lugar de orelo: os preços são baratissimos, á vista das larguras e bom gosto, de taes franjas são de 1$200 a 3$000 a vara; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A 12$000

Na rua do Queimado n. 47, vende-se chapeos de sol de seda, inglez, de boa qualidade.

-- Vendem-se peças de franjas de seda com 10 varas, proprias para vestido, a 1$000 a peça, nada mais barato; na rua do Queimado n. 47.

ENFEITES
á imperatriz.

Para cabeças de senhoras, chegados pelo ultimo vapor, assim como cintos pretos com fivelas, fitas pretas para cintos, grande sortimento de fivelas de diversas qualidades, e luvas de pellica JOUVIN pretas, brancas e cor de canna para homens e senhoras; em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Luvas de torçal
com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as melhores e mais frescas luvas de pellica de Jouvin que se podem desejar, por terem sido recebidas pelo vapor francez, sendo brancas, pretas e de cores, tanto para homem como para senhora: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

GRAN-
de pechincha
NA
Encyclopedica
LOJA DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n. 17.

A 320 rs. o covado.

Riquissimos bareges de lãa bordados a seda.

A 30$000.

Sobrecasacas de superior panno fino preto do fabricante Cotar.

A 240 e 280 rs. o covado.

Riquissimos organdys de cores.

Milho novo

em saccos grandes: vende-se a 3$600, no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

Proprio para mimo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de caixinhas para costura de todos os tamanhos, ornadas com preparos muito finos e ricamente enfeitadas, proprias para qualquer mimo de senhora ou menina: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

A dinheiro.
Fazendas boas e baratas.
GURGEL & PERDIGÃO.
Rua da Cadeia loja n. 23.

Grosdenaples preto muito encorpado e bastante largo a 2$ val 2$500.

Vestidos pretos bordados a velludo, barra aquille e seda de duas saias.

Manteletes, talmas, visitas de filó, de gorgurão liso e bordados e mais modernos.

Vestidos de blonde com manta, capella, flores e mais pertences.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de todas as cores e moreantique.

Vestidos de cambraia brancos bordados.

Vestidos de phantasia differentes qualidades.

Vestidos de seda de cores de babadinhos.

Saias balão de todas as qualidades e tamanhos para senhoras e meninas.

Camisas de linho para senhora, de algodão para meninos de todas as idades.

Pentes de tartaruga modernos e dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 30$.

Cassas, organdys, diamantina, chitas claras e escuras, francezas e inglezas

BAILE E PARTIDAS.

Ricos vestidos de filó de seda brancos bordados de seda e guarnecidos de froco.

Saidas de baile ou bournus bedouine.

Neste estabelecimento se encontra um completo sortimento de fazendas de moda e de roupa feita para homem: na rua da Cadeia loja n. 23, dão-se as amostras.

Attenção.

Vende-se o engenho Mussaiba, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, moente corrente com agua e muito bom moedor, com obras novas e bem construidas, e muito boas matas, distante da praça 4 legoas; vende-se com a grande safra que se acha creada, assim como com a fabrica, boiada e carros; tambem vende-se o sitio Poço-preto, sito na freguezia da Luz, unido ao mesmo engenho Mussaiba, advertindo que este mesmo sitio dá um optimo engenho d'agua, pois tem proporção: por isso os pretendentes hajam de dirigir-se ao mesmo engenho, que se fará todo negocio á vista do comprador.

PECHINCHA
No armazem de Nunes e Irmão, rua da Madre de Deus n. 5.

Milho sem estar furado a sacca a 2$500 a dinheiro avista.

Milho do Maranhão a 3$500 a sacca.

Milho de Tamandaú a 3$500 a sacca.

Toucinho de Santos a 280 rs. a libra

Vende-se na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Quarta, quinta e sexta feira se pesca o viveiro da Piranga e vende-se barato, nos Afogados.

— Vende-se o engenho Triumphante situado no Vao de Una: a tratar na rua do Crespo n. 20 A, ou na cidade do Rio Formoso com o Sr. Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.

— Vende-se um cabriolet e cavallo, só com a vista se poderá ajustar: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Wheeler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, antigamente aterro da Boa-Vista

Para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos de grosdenaple preto bordados a velludo com algumas pintas de mofo, que mal se conhece, os quaes se tem vendido por 160$, e que se vendem por 80$.
Ditos ditos sem ser bordados a velludo, fazenda muito boa e encorpada por 55$ e 60$.
Mantas pretas de linho bordadas a 8$.
Visitas pretas muito bem enfeitadas a 12$.
Ditas de seda de cores muito lindas a 20$.
Grosdenaple preto superior de 2$200 e 2$, e muito largo a 2$800.
Sarja preta hespanhola boa a 2$.
Velludo preto liso muito bom a 4$, 5$ e 6$.
Cortes de casemira preta bordada para collete a 5$000.
Ditos de velludo preto bordado para collete a 10$000.
Calças de casemira preta fina a 10 e 12$.
Casacas e sobrecasacas pretas bem feitas a 30$.
Gorgurão preto e bordado de côr delicada, o covado 4$.
Colletes de casemira pretos bordados a 8$.
Paletots de panno preto a 12$ e 18$.
Ditos de alpaca preta a 3$, 4, 5 e 6$, e muito fino a 8$000.
Saias balão a 4$.
Chales de merinó bordados, grandes a 5$, 6$ e 7$000.
Ditos de seda pretos grandes a 14$.
Vestidos de seda de cor bordados de duas saias, fazenda muito boa com algum mofo a 40 e 60$.
Ditos de phantasia em cartão a 15$.
Calças de casemira de côr a 6$, 8, 9 e 10$.
Saccos de tapete de diversos tamanhos para viagem a 5$.
Malas de sola para viagem de 12$ a 18$.
Chapeos pretos francezes finos a 8$
Ditos de castor branco sem pello muito bons a 12$000. E outras muitas fazendas, que para liquidar, vendem-se barato: na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 50, de Cunha e Silva.

Vendem-se

Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes: uma cama de casal, embutida; um porta-servidor; um colxão de molas; uma commoda: um espelho grande; um armario com outro espelho; um apparador; uma mesa para doze pessoas; um porta-licores; serviço de porcelana para jantar; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Moliére em casa de Ninon de l'Enclos), e as duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso destaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

Baratissimos paliteiros da porcelana dourada.

A loja da aguia branca está vendendo paliteiros de porcelana dourada de muito bonitas figuras e moldes pelos baratissimos preços de 1$, 1$200 e 1$500 cada um, por tão diminutos quantias ninguem deixará de comprar uma obra de que precisa todos os dias e se pela barateza alguem duvidar da bondade e perfeição delles é dirigir-se á rua do Queimado n. 16 loja d'aguia branca, que se convencerá da verdade e infallivelmente comprará.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Tasso Irmãos.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Soum & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro, fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

— Vende-se pés de larangeiras de umbigo e da china, de sapoti, fruta pão, abacate, limão para cerca e outras qualidades de fructas. Na ponte de Uchôa sitio de viuva do João Carroll.

— Vendem-se por preço commodo uma porção de toneis de varios tamanhos, muito proprios para depositos de mel, ou para as destilações dos engenhos, assim como para depositos de agoa em casas particulares: para ver e tratar, na loja da rua do Queimado n. 41.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima

— Na cocheira de P. Eduardo Bourgeois, rua Nova n. 59, vende-se um lindo cabriolet novo, de 2 rodas, com o arreio. (Preço 800$). Tambem vende um par de arreios, guarnição prateada, e vaquetas grandes para cobrir carros, chegados ultimamente.

— Na rua do Imperador n. 28 ha para vender tres apparelhos de ferros proprios para cortar carne nos açougues, vindos de França, e duas balanças de columna proprias para botica ou depositos, e dous ternos de pesos, por preço commodo.

Calças de casemira.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 10$, ditas de dita de cor muito superior a 9$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A 1$000.

Gravatas pretas de setim: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Remedios americanos

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pelle etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo

DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

Attenção.

N. 40--Rua do Amorim--N. 40.

Vendem-se saccos grandes com tres quartas de farinha de mandioca a 2$500.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

Goianna.

Vendem-se as seguintes propriedades novas, bem construidas de tijolo e cal, proprias para todo e qualquer estabelecimento por serem todas nas ruas principaes da cidade de Goianna, a saber:

Uma casa na esquina da rua Direita e becco do Pavão, contendo 4 porrtas de cada lado.

Uma dita na esquina da rua Direita e rua do Padre Reinaldo, com 9 portas de um lado e 4 para a rua Direita.

Uma dita confronte na outra esquina da rua Direita e rua do Padre Reinaldo, com 2 portas n'um lado e 6 n'outra, com 2 quartos na rua Direita e cada quarto contém 2 portas.

Duas ditas na rua Direita que servem de armazem de assucar, sendo uma com 3 portas e outra com 2.

Duas ditas na rua do Padre Reinaldo annexas com 2 portas cada uma.

Uma dita em Portas de Roma esquina da rua do Rosario, sendo divididas em 3 moradas, todas occupadas com estabelecimentos.

Uma dita nova na rua do Rio ainda em respaldo, perto do embarque, cuja casa esta' confronte ao theatro do Illm. Sr. tenente-coronel Antonio Francisco, tendo 70 palmos de frente e 90 de fundo, podendo alevantar-se um bom sobrado, Vendem se estas casas barato a dinheiro ou a prazo com garantias a contento: a tratar na cidade de Goianna com o seu proprietario abaixo assignado na rua de José Caetano n. 24.

Bartholomeu Gomes de Albuquerque.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

E' barato que admira Uma 6$000.

Mantas pretas de filó de seda, blonde e dentelle: na rua do Crespo n. 8.

Manteletes de grosdenaple

e filó e de dentelle, pretos.

Casacas, calças, colletes

pretos muito finas e baratas.

Sarja e setim macáo preto

grosdenaple e nobreza lavrada, pretas mais barato do que em outra qualquer parte para liquidar: na rua do Crespo n. 8, loja do sucessor de Antonio Francisco Pereira.

Cera de carnaúba,

No largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C., ha continuamente deste genero para vender.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CENTRO COMMERCIAL

15--Rua da Cadeia do Recife--15

ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS

DE

Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.
Charutos suissos a 30$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.
Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.
Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.
Papel para cigarros proprios para os fumantes de cigarros e cigarreiros que fabricam os cigarros de papel de linho e seda.
Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.
Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.
Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.
Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.
Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.
Machinas e papel para cigarros de manilha.
Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.
Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.
Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.
Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.
Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.
Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.
Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.
Apromptam-se encommendas, encaixotam-se e remettem-se aos seus destinos com brevidade.
Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.
Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

SEDULAS

de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

Aos senhores de engenho grande reducção.

Braga, Silva & C., achando-se em liquidação, e para fecharem contas, resolveram fazer uma grande reducção nos preços das moendas, e meias moendas de todas as dimensões existentes no seu armazem na rua da Moeda (Forte do Mato).
Os compradores queiram dirigir-se ao escriptorio n. 44, rua do Trapiche.
Recife, 11 de março de 1861.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra, só na aguia branca.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'aguia branca recebeu pelo vapor francez uma nova remessa das verdadeiras luvas de Jouvin, cuja superioridade é já bem conhecida por quantos as tem comprado, e será mais por aquelles que se dirigirem á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, asseverando que são as melhores e mais novas no mercado. Tem sortimento de todas as cores tanto para homem como para senhora.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

— Vende-se um terreno com 30, 40 ou 50 palmos de frente, conforme melhor convier ao comprador, tado aterrado, situado na rua do Brum, junto a fundição ingleza, com mais de 300 palmos de fundo, e prompto para se edificarem refinações, padarias, ou outros quaesquer estabelecimentos por ter excellente porto para embarque e desembarque de generos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Ricos cortes de seda preta com babados.

Na rua do Queimado n. 18 A esquina da rua do Rosario, tem para vender ricos cortes de seda preta com babados, pelo baratissimo preço de 50$ cada um.

— Vendem-se por preço commodo caixas com vidros para vidraça e chumbo em barra: a tratar na rua do Queimado n. 41.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Estampas finas e interessantes.

A loja d'Aguia-Branca recebeu mui finas, e grandes estampas, de fumo e coloridas, representando umas a morte do justo rodeado de anjos, etc., e outras a morte do peccador cercado de demonios, etc. São na verdade interessantes essas estampas para quem as sabe apreciar, pelo que se tornam dous quadros dignos de se possuir, e mesmo pela raridade delles aqui. Vendem-se a 2$000 cada estampa, na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

Queijos.

Vendem-se queijos, os melhores que tem vindo a este mercado a 1$700 cada um; no antigo estabelecimento junto ao sobrado novo do Sr. Figueirôa. Assim como no estabelecimento da rua larga do Rosario de Joaquim da Silva Costa & Irmão n. 50, taberna da esquina.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Roupa feita,

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

Sobrecasacas de panno fino obra muito bem feita, de 35$ a 40$ cada uma.
Paletots de panno fino preto, de 25$ a 30$.
Colletes de velludo preto bordado, a 12$ cada um.
Ditos de gorgurão preto a 7$ idem.
Ditos de setim macáo a 6$ idem.
Ditos de casemira preta a 5$ idem.
Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.
Paletots de estamenha a 5$.
Ditos de alpaca preta, saccos de 4$ a 5$.
Ditos de dita sobrecasacos de 8$ a 9$.
Ditos de bambolina preta superior fazenda a 12$.
Ditos de meia casemira a 10$.
Ditos de casemira muito fina a 14$.
Um completo sortimento de paletots de fustão e brim, e calças e coletes, que tudo se vende por preço em conta.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Labyrinthos.

Na rua da Cadeia do Recife n. 28 primeiro andar, vendem-se lenços e toalhas de labyrinthos.

Grosdenaples baratissimos.

Vendem-se grosdenaples pretos pelo baratissimo preço de 1$600 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão-se amostras com penhor.

Na loja de fazendas ao pé do arco de Santo Antonio,

Chegou um completo e rico sortimento de coeiros bordados e já preparados para baptisado, assim como chapeos e touquinhas do ultimo gosto para o mesmo fim. Ha tambem constantemente lenços e fronhas de labyrintho, bicos da terra, bonets de velludo do ultimo gosto para meninos, punhos para camisas de menino, saias a balão com babados e sem elles, gollinhas, manguitos, bahúsinhos de mariscos e de tartaruga, proprios para joias e outras muitas fazendas de gosto e por preços commodos!

Meias pretas e brancas.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se meias pretas de seda para homem a 1$ o par, ditas de laia muito superior a 2$500, ditas brancas a 160, 200 e 240 rs., muito finas a 400 rs. o par, ditas pretas para senhora a 500 rs., brancas a 240 e 320, finas a 400 rs. o par, ditas para menina a 240, ditas para menino a 200 e a 240 rs.: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

— Vende-se a taberna da rua da Praia n. 54 muito afreguezada com pocos fundos propria para principiante quem a pretender derija-se na mesma acima.

— Vende-se farinha de mandioca muito boa, sacco grande, por 5$500, a dinheiro; na rua Nova n. 33.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos de escola, e mesmo para passeio; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc., etc., e mui bonitos a 2$500, 3$ e 4$, o melhor possivel: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Pechincha.

Vendem-se balões de 30 arcos, pelo diminuto preço de 4$: na rua da Cadeia n. 24.

Farelo e milho

Saccos muito grandes e de muito boa qualidade; no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Attenção.

Em S. José do Manguinho vende-se um grande sitio com bastantes e bons arvoredos de fructo, grande baixa para capim, casa para grande familia, cocheira, estribaria, casa para pretos, cozinha com boa agua, bomba e tanque para banho: quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 51, ou a rua da Praia, serraria n. 59.

Vendem-se.

Diversas casas terreas nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista, assim como um sobrado de tres andares em uma das principaes ruas da freguezia de Santo Antonio: na praça da Independencia loja n. 22, se dira' com quem se deve tratar.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A loja da bôa-fé

na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa é.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambrala organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Filó preto.

Vende-se filó de linho preto liso pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

LIQUIDAÇÃO

DE

Chapeos na rua larga do Rosario n. 32.

Finissimos chapeos de castor branco a 12$.
Ditos de dito rapados a 12$.
Ditos pretos com pello a 10$.
Ditos ditos rapados a 9$.
Ditos de massa finos a 7$.
Ditos de dita a 6$.
Ditos de feltro o mais fino neste genero a 4$.
Ditos de palha a 2$500.

Fazendas pretas para a quaresma

Na rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo muito superiores a 120$, ditos bordado, a retroz e vidrilho a 80$, ditos bordados a sedas fazenda muito superior a 70$, manteletes de filó de lindos gostos a 26$, ditos de grosdenaple preto ricamente enfeitados a 20$, 25$, 30$ e a 35$ cada um, ricas mantas de blonde hespanholas a 20$, ditas de filó bordadas a seda a 12$ e a 15$ cada uma, grosdenaple preto de superior qualidade de 1$800 até 3$200 o covado, luvas pretas enfeitadas e de superior fazenda 2$200 cada uma, e outras muitas mais fazendas proprias para a quaresma.

Cintos

para senhora e menina: na rua do Crespo n. 8, loja de Leandro Lopes Dias.

Novos e bonitos

enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e de seu costume está vendendo mui baratos a 10$ cada um: por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.

Pechincha para a quaresma.

Manteletes de grosdenaple e da filó de seda pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 5$, 8$, 10$ e 12$: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Caes do Ramos armazem n. 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 60 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Bonitas figuras

de porcellana dourada a mil réis.

A loja d'aguia branca está vendendo mui bonitas figuras de porcellana dourada, de um palmo de altura, proprias para enfeites de mesa, ornato de gabinete, etc., etc., a 1$000 cada uma. Na verdade admira tal obra por tão diminuta quantia, e para se conhecer da barateza é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que vendo comprará.

— Vende-se um escravo pardo muito moço e de bonita figura, sem vicio nem achaques: a tratar na rua do Sebo n. 20, das 9 1/2 horas da manhãa em diante.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

— Princezas pretas a 280 rs. o covado, alpaca preta a 480 rs. o covado, meias para homem a 160 rs. o par: na rua do Queimado n. 47.

Grinaldas de flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acaba-se de receber de sua propria encommenda lindas grinaldas de flores, tanto para senhoras como para meninas, que se vende pelo baratissimo preço de 3 e 4$: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Os lindos cintos tanto para senhoras como para meninas.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão os lindos cintos tanto para senhora como para menina, os mais ricos que se pode encontrar, tanto dourado fino, como de outras cores, que em vista do ultimo gosto ninguem deixará de comprar: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Farinha de mandioca

de muito boa qualidade; vende-se a 3$500 a sacca: no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
		Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Camisas de meias	1$000
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
		Ditos de algodão	$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditas de gauga de cores	3$000	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

LIQUIDAÇÃO
DE
Calçado barato na rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento tendo em vista acabar com todo o calçado até o fim de março, expõe ao publico pelo preço abaixo :

Para homens, senhoras e meninos.

Borzeguins de bezerro de Melié a	10$000	Borzeguins de setim branco	6$000
Ditos de Nantes sola patente	9$000	Ditos de duraque dito	5$500
Ditos de dito sola fina	8$000	Ditos pretos	5$000
Ditos dito de dito	7$000	Ditos de cores	4$000
Ditos francezes de lustre de 6$, 7$ e	8$000	Ditos de cores panno de duraque	4$000
Ditos todos de duraque	6$500	Ditos dito de dito	3$000
Ditos de couro de porco a	5$000	Ditos de cores para menina	3$000
Sapatos de lustre a 3$ até	5$000	Ditos de dito todos de duraque	3$000
Ditos de bezerro a 3$500 até	5$000	Ditos de dito dito	2$500
Ditos de dito de 2 solas	4$000	Sapatos de trança para meninos de 1$ a	1$200
Ditos de 1 sola com salto	3$000	Ditos de lustre para senhora	1$280
Ditos de 1 sola sem salto	2$500	Ditos de trança francezes para homem	1$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8
O proprietario deste armazem participa

aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Caixinhas com uma e duas libras elegantemente enfeitadas contendo differentes qualidades de confeitos, amendoas cobertas, pastilhas etc., etc., o que ha mais proprio para mimo a 1$ cada uma,

Passas muito novas em caixas com 14 a 15 libras vende-se unicamente no Progresso a 2$ cada uma.

Figos de comadre em caixas de 15 libras a 2$ só no Progresso.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600, rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, fructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ó BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam : ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

Calvice.

Como se pode ver pelos livros dos capitães Cook, Bougainville e outros viajantes, os habitantes de algumas ilhas da Oceania, conservam ainda em sua velhice cabellos que causam admiração dos estrangeiros. O chimico de Paris, autor da pomada indiana, depois de ter estudado suas preparações, conseguio curar-se da calvice e foi a pedido das pessoas que já fizeram uso della que se resolveu a introduzi-la no commercio. Deposito em Pernambuco na rua do Imperador n. 59 e rua do Crespo n. 3, e em Paris Boulevard Bonne Nouvelle. Preço cada frasco 3$.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem riquissimos chapeos de seda brancos para senhora a 15$, é admiravel a pechincha.

Riquissimos chapeos de palha da Italia ricamente enfeitados a 28$ e 35$.

Para a quaresma.

Superiores cortes de seda preta bordados a velludo de 2 saias e outros de 7 babados por preços baratissimos.

Gros pretos de todas as qualidades pelos preços de 1$900, 2$, 2$100, 2$700 o covado affiançando-se ser estes preços menos 400 rs. em covado do que se pode comprar em outra parte.

Ricos enfeites á imperatriz o melhor que tem vindo a provincia.

Cortes de colletes de velludo preto bordado a 5$ o corte, é incrivel só se vendo.

A 280 rs, o covado.

Organdizes de ricas cores e desenhos pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, affiança-se serem tão boas fazendas que muito se tem vendido ás primeiras pessoas da provincia.

Cambraias da China bordadas a mão com 9 varas a peça por 6$500, ricos cortes de cambraia bordadas com 7 e 9 babados por 35$, cortes de lãas a Garibaldi a 10$ com 25 covados, balões de 30 arcos e outros de musselina a 5$.

Saias bordadas a 2$200 cada uma.

Ditas bordadas a 4$ com 4 pannos.

Manteletes pretos compridos bordados a 30$, sahidas de baile o que ha de melhor, espartilhos de todas as qualidades.

Grande sortimento de

roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas, seroulas, meias, gravatas etc.

Calçado Melié

ultimamente chegado de Paris, é incrivel só se vendo.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n.42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

As verdadeiras luvas de pellica Jouvin.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebera-se um completo sortimento das verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo das cores seguintes : pretas, cor de canna, amarellas e brancas, sortimento completo, tanto para homem como para senhora, pois afiançamos a boa qualidade e fresquidão, pois se recebeu em direitura pelo vapor francez : só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cheguem áloja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado ; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara ; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1[2 varas ; dimuito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1[2 varas ; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara ; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara ; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Sortimento de chapéos
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.

Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.

Ditos de castor pretos e brancos a 16$.

Chapéos lisos para senhora a 25$.

Ditos de velludo côr azul a 18$.

Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.

Ditos ditos para menino a 5$.

Lindos gorros para meninos a 3$.

Bonets de velludo a 5$.

Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.

Chapéos de sol francezes de seda a 7$.

Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

— Vende-se uma varanda de ferro com 30 palmos, por preço barato ; a tratar na rua do Queimado n. 48.

Vinho de Bordeaux em barris e em caixas.
Agua de Seltz (da Fonte) em botijas.
Espingardas de caça de 2 canos.
Vende-se em casa de J. Praeger & C, rua da Cruz numero 17.

☛ Mante-
letes a 10$ e a 12$.

Ainda continuamos a ter grande quantidade de manteletes modernos pelo diminuto preço de 10$ e a 12$: no armazem de Bastos & Rego, na rua Nova junto a Conceição dos Militares numero 47.

— Vende-se uma escrava crioula de 28 annos de idade, com uma cria de um anno, perita engommadeira, cozinheira, ensaboadeira, e faz doces de diversas qualidades ; a tratar na rua estreita do Rosario n. 11.

— Vende-se a cocheira da rua da Roda n. 45, com 3 cavallos sellados e enfreiados, assim como um cavallo mellado optimo de cabriolet : a tratar na mesma.

— Vende-se um preto bastante robusto, com a habilidade de ser bom forneiro e perfeito amassador, e juntamente trabalha em massa fina para bollos : na rua Direita n. 66.

Deposito da fabrica do Monteiro.
Rua de Apollo n. 6.

Vende-se assucar refinado desde 3$200, 3$600, 4$ e 4$480 por cada arroba, e por 5$120 e 6$400 do crystalisado.

Potassa.

Vende-se a 240 rs. a libra, a superior e alva potassa do acreditado fabricante João Casa-nova, cuja qualidade e reconhecido effeito é igual ou superior a de Hamburgo, geralmente conhecida como da Russia : no deposito, rua da Cadeia n. 47, escriptorio de Leal Reis.

☛ Vinhos engarrafados ☚

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Queijos do vapor.

Vendem-se queijos vindos no ultimo vapor a 1$800 e 1$500, só serve para comer já por não poder aturar muito tempo de frescos que são : na travessa do pateo do Paraizo n. 16-18, casa pintada de amarello.

Queijos muito frescaes a 1$700.

Vendem-se queijos muito frescaes chegados no ultimo vapor francez a 1$700 ; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se um sobrado de tres andares, em uma das principaes ruas do bairros de Santo Antonio ; quem o pretender dirija-se a rua do Crespo n. 9.

CALÇADO.
45 — Rua Direita — 45

Por sem duvida que o Sr. ex-ministro da fazenda estava despeitado com os delicados pés das nossas amaveis patricias ! Prova-o bastante o augmento de 160 °[o] nos direitos que pagam as botinas de senhora em relação ás de homem que apenas tiveram o de 25 °[o] ! S.Exc. desejava que ellas trocassem uma bem feita botina *joly*, por algum chinelo mal amanhado, encosturado de pôpa á prôa, afim de obstar a que ostentassem com garbo o mimoso pé da bella pernambucana, que não tem rival nas cinco partes do mundo. Mas S. Exc. teve de encontrar uma opposição firme e energica no proprietario do estabelecimento da rua Direita n. 45, que não quiz vender as suas botinas a 7$000 como S.Exc. pretendeu, e sim pelos preços seguintes :

Borzeguins para senhora.

Joly (com brilhantina). . .	6$000
Dito (com laço e fivella). . .	5$500
Austriaco (sem laço). . . .	5$000
Joly (gaspa baixa). . . .	4$500

Para menina.

De 23 a 30.	4$000
De 18 a 22.	3$500

Para homem.

Nantes (2 baterias). . . .	10$000
Francezes (diversos autores. .	9$000
Inglezes de bezerro, inteiriços	9$000
Ditos (cano de pellica). . .	8$ 00
Ditos vaqueta da Russia . .	8$500
Ditos pernambucanos . . .	6$000

Sapatões para homem.

2 baterias (Nantes).	5$600
1 bateria)Suzer).	5$200
Sola de bater (Suzer). . . .	5$000
Meios borzegins (lustre). . .	6$000
Sapatões (com elastico). . .	5$000
Ditos para menino . 3$500 e	4$000

Muito calçado bem feito no paiz por preços baratissimos : assim como couro de lustre, marroquins, bezerro francez, courinhos, vaquetas preparadas, sola, fio etc. em abundancia e muito barato.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannes a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Charutos da Havana,

Na loja de chapeos de Maia Irmãos ao arco de Santo Antonio, vendem-se superiores charutos da Havana, lanceiros, regalia, orientaes e outros diversos, os quaes se vende por muito baixo preço para se dar conta de venda pelo primeiro vapor a seguir para a Europa.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs. ; ditos de brim branco de linho a 5$ rs. ; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem : na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Potássa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra ; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se ou permuta-se por escravos acostumados a agricultura um grande sitio com porção de coqueiral, olaria, diversas arvores de fructo, viveiros de peixe, pastagem para vaccas de leite, baixa para capim, bom porto para embarque em qualquer maré, distante desta cidade uma legoa ; a fallar com Manoel Firmino Ferreira, na rua da Concordia, ou com Balbino Luiz França, no Giquiá.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe : na rua Nova n. 14, primeiro andar.

Ricos manteletes de seda pretos.

Na rua do Queimado n. 18 A esquina da rua do Rosario, tem para vender ricos manteletes de seda pretos com enfeites de vidrilho e duas ordens de rendas pelo baratissimo preço de 20$, ditos dito a 25$ cada um.

NO
Armazem de fazendas
DA
Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lençóes.

Lençóes de panno de linho fino a 1$900.

Cortes de casemira.

Cortes de casemira de cor muito fina, pelo barato preço de 5$.

Tarlatana.

Tarlatana branca para forro do vestido, pelo baratissimo preço de 260 rs. a vara.

Gambraia de côr.

Cambraia matizada fina a 240 rs. o covado.

Chita franceza.

Chitas francezas pelo barato preço de 220 rs. o covado.

Esteira da India,

de 4, 5 e 6 palmos de largo, propria para forrar sala e camas.

Cortes de collete.

Cortes de velludo preto bordados a 6$.

Mantas de blonde.

Mantas de blonde pretas de todas as qualidades

Cambraia branca.

Peças de cambraia branca fina a 2$800, 3$000 e 3$500.

Toalhas.

Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambrais, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço : dão-se amostras com penhor.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Pentes de tartaruga a imperatriz a 8$000.

Luvas de torçal com vidrilho a 1$200, enfeites de vidrilho, fita preta de velludo estreita ; na loja do vapor na rua Nova n. 7.

— Vende-se uma escrava moça de 15 a 16 annos, sadia e sem defeitos, boa costureira : na Passagem da Magdalena passando a ponte pequena, casa n. 15.

Góes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46.

Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta grande cidade, apresentam á concurrencia deste illustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações. Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua officina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se apromptа qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs. paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

— Arados americanos e machina para lavar roupa : em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Santo Antonio.

Acha-se á venda a trezena de Santo Antonio, augmentada, corrigida, e nitidamente impressa ; na rua do Imperador n. 15.

Manguitos e golla.

Vendem-se guarnições de cambraia muito fina e muito bem bordadas, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Ultima moda de Paris
Enfeites de cabeça para as senhoras de bom gosto.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão um completo sortimento de enfeites de cabeça, tanto pretos como de lindas cores, da ultima moda de Paris, recebidos no dia 16 pelo vapor francez, pois as senhoras que desejarem ver poderão mandar pedir, que promptamente se lhe mandarão as amostras, pois estamos bem convencidos que em vista de ricos que são ninguem deixará de comprar : isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

— Vende-se uma rede de costa com parte de seus pertences : quem quizer ver o seu estado, vá a rua do Livramento n. 13, que se dirá quem a tem.

Escravos fugidos.

— Desappareceu, no dia 20 do corrente, da cidade de Olinda, uma preta de nome Luiza do Ó, que representa 50 annos de idade, pouco mais ou menos, levando vestido saia de musselina encarnada, panno da costa já velho ; secca do corpo, pernas finas e bastante cabello branco ; é algum tanto maluca, em consequencia da idade. Protesta-se contra quem a tiver acoutada, e pede-se á quem a apprehendes de leva-la á agencia do correio em Olinda, que se gratificará.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr, Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um pareceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha : qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

— Continua a estar fugido o moleque Antonino, de idade de 15 annos pouco mais ou menos, fulo, seco, muito ligeiro, foi escravo do Dr. Lopes Netto, continua estar pelos arrabaldes da Cidade e principalmente pela Passagem, aonde mora o pai o crioulo Felix, que tambem foi escravo do mesmo Dr., mas ultimamente foi presõ em Beberibe aonde dizem que havia feito um roubo de roupa : quem o apprehender leve-o a rua do Imperador n. 73, que sera' recompensado.

— Fugio no dia 14 do corrente mez a escrava Ignez, negra fula, representa ter 17 annos, pouco mais ou menos, levou vestido um roupão de chita escura com chales encarnado, e sahio com um vestido de cassa rôxa, feito uma trouxa, de baixo do braço, indo calçada. E' negra acostumada a fugir para as bandas de Iguarassú, d'onde foi vendida pelo Sr. Sebastião de Mello Rego, a quem pertence : quem a pegar ou della der noticias ao abaixo assignado, na rua do Trapiche n. 11, será recompensado convenientemente.

Augusto Pinto de Lemos.

Litteratura.

Conferencias de Nossa Senhora de Paris, pelo R. Padre Felix.

PRIMEIRA.

A chaga mais viva e mais profunda, que á sociedade causam os nossos vicios e erros, é— sem contradicção alguma—a dissolução que entre nós ameaça a familia. O seculo, por suas doutrinas e costumes, e pelas inclinações que o arrastam, abala de todos os lados essa base fundamental da sociedade: e para o observador, attento ás desgraças que nos estão imminentes, a familia com as suas divisões e anarchia, suas depravações moraes e vergonhosa esterilidade, é um dos symptomas mais assustadores dos tempos actuaes. Não sou pessimista: mas tambem não posso deixar de ver claramente, e dizer-vos, como sinto, que, se a civilisação tiver de desapparecer um dia de entre nós, será especialmente pelas brechas profundas feitas nesse baluarte sagrado das sociedades humanas.

Eis-aqui a razão por que, durante as minhas praticas do anno passado, tendo-vos já mostrado Jesus Christo como restaurador da ordem moral e da ordem social, eu vo-lo apresentei como restaurador da familia, ponto de apoio de uma e outra. E por que a familia é o principio, o modelo, e a força da sociedade humana, Jesus Christo se constituiu tambem o principio, o modelo, e a força da familia christãa; penetrou-a com a sua vida, modelou-a á sua imagem, e protegeu-a contra toda e qualquer causa de dissolução com o escudo divino de seu amor. Fundou a unidade e a perpetuidade da familia sobre o dogma austero da indissolubilidade do laço conjugal: e ao mesmo tempo que estabeleceu o seu centro vivo pela união indissoluvel do homem e da mulher, permittiu á cada um destes dous entes, unidos no seu proprio coração, uma funcção especial, que mantém á um só tempo a harmonia e a fecundidade da mesma familia: á um permittiu a funcção do poder e da autoridade; á outro a funcção do amor e da dedicação.

Depois de haver eu demonstrado separadamente esses dous ministerios da paternidade e da maternidade, restava demonstrar-vos o ministeria simultaneo de ambos. Porquanto, se o pae e a mãe tem cada um delles na familia uma funcção, que lhe é propria, a Providencia os dotou tambem de uma outra funcção commum, onde a autoridade, que caracterisa á um, e a dedicação, que caracterisa á outro, se ligam e se harmonisam para formar a grandiosa obra da familia — *educar o filho*— o filho, terceira pessoa dessa trindade humana, procedente do pae e da mãe para completar a sociedade domestica, fazendo-a attingir á seu destino.

E' desse ministerio da *educação*, tanto commum e proprio da paternidade quanto da maternidade, que eu me proponho á fallar-vos. Este assumpto é o complemento tão natural do que fica dito sobre a familia, toca á fibras tão delicadas, e á interesses tão charos, e apezar de sua apparente vulgaridade goza na humanidade de um caracter tão popular, que não será muito consagrar-lhe todas as conferencias do presente anno.

A natureza desta doutrina, e, se assim posso exprimir-me—a altura desta cadeira, não me permittem entrar em questões de uma ordem inferior, sobre que a opinião divide as intelligencias, e sobre que todo o homem e todo o christão póde guardar as suas preferencias. Tambem não quero aqui tornar-me o defensor exclusivo deste ou d'aquelle methodo pedagogico, desta ou d'aquella classe de instituidores. Em qualquer methodo, e para qualquer instituidor, além das questões secundaias, existem principios geraes de educação, de que ninguem póde desviar-se sem prejudicar a vida do educando, sem falsificar a formação do homem. Será neste grande circulo que me encerrarei, limitando o meu apostolado á explicar esses principios essenciaes, quasi sempre muito esquecidos. Nesta calma região todos os bons espiritos e todos os corações nobres podem reconhecer-se, amar-se, e unificar-se na dupla e generosa ambição de—elevar a humanidade pela educação do menino, e glorificar á Deus pelo progresso da humanidade. Em tal proposito quero erguer-me á essas alturas serenas, alargar-me nesse campo imparcial, onde a intelligencia livre da paixão encontra o beneficio de uma luz desinteressada para communica-lo com amor.

Talvez queiraes saber, senhores, a razão porque, tratando do progresso, eu me proponho á fallar da educação; talvez estejaes anciosos por saber que relação intima liga este assumpto particular ao meu assumpto geral— *o progresso pelo christianismo*. Começo portanto á satisfazer-vos, mostrando como o progresso se liga á educação, e como a educação se liga ao christianismo.

I

A relação intima que existe entre estas duas cousas—o progresso e a educação—se revela inteiramente nesta mesma palavra: *educar*. Educar uma vida humana é fazer o progresso de um homem; educar o genero humano é fazer o progresso da humanidade. O progresso é a educação da humanidade, e a educação é o progresso do homem. Mas para melhor conceber-se a connexão profunda que liga uma á outra essas duas cousas na apparencia tão destinctas, cumpre que se faça antes uma idéa exacta da educação, e que se comprehenda como e onde se occulta a mola essencial que trabalha nessa elevação da vida humana á sua perfeição.

Homens, que se intitulam *pensadores*, e que eu chamaria melhor *visionarios*, imaginaram um segredo verdadeiramente curioso, e sobretudo muito commodo, para explicar o progresso e a educação da humanidade. A humanidade progride, porque traz no seu seio o que elles chamam com muito engenho—*força progressiva*. Nada tão simples como isto. Mas em que consiste esta força? Qual é o seu mysterioso poder? Neste ponto não é necessario excitar muito o genio dos innovadores. E' um mysterio como tantos outros existem na natureza. A força da attracção não é tambem um mysterio? A electricidade, o magnetismo, a vegetação, a geração—não são egualmente mysterios? Pois assim é tambem essa força supposta, e não demonstrada, em virtude da qual a humanidade impellida de baixo para cima, de dentro para fóra, se encaminha ao seu destino, e se estende proporcionalmente, pouco mais ou menos como a vida n'uma planta se eleva para o sol, e invade sua propria esphera. Esta hypothese, que elles não explicam, porque é ella por si mesma feita para explicar tudo, é a ultima sentença da sciencia da natureza, e da sciencia do homem: é o segredo levemente cabalistico do progresso em geral e da educação em particular.

Segundo tal idéa, muito mais simples ainda que engenhosa, o homem não é mais que o ultimo termo de uma serie hierarchica, onde todos os seres, sob o impulso dessa força progressiva, sobem, e sobem sempre desde o primeiro até o ultimo degráu da creação. Nesta ascenção universal, que forma o movimento necessario dos seres, o mineral se eleva ao reino vegetal; o vegetal se eleva ao reino animal; o animal se transforme e se aperfeiçoa até fazer parte da humanidade: e esta humanidade, onde termina a successão dos seres inferiores sobre essa escala muito mais mysteriosa que a de Jacob, esta humanidade, que concentra e resume em si mesma toda aquella força progressiva, se eleva tambem por sua vez n'uma ascenção inevitavel para o ideal do seu destino indefinido. Semelhante poder de transformação necessaria, e de inevitavel ascenção — ha quem tenha applicado á todas as espheras do proprio mundo sidereo: esses, que assim o tem feito, nos prophetisaram já o aperfeiçoamento do sol, e o progresso da lua; e até mesmo creio que nos hão de ter annunciado a educação das estrellas. Mas deixemos taes reformadores entreter-se á seu gosto na região solar com as suas utopias: conservemo-nos nós no nosso humilde planeta, pois que tratamos do homem e da formação da sua vida.

Todo esse romance philosophico e astronomico, embora explicasse ao mesmo tempo o progresso do mundo, e a formação de todos os outros seres, não serviria de modo algum para explicar o progresso do homem e a formação da sua vida. A lei suprema de toda a educação é que ella deve completar-se dentro das condições da natureza dos seres, e na harmonia das suas faculdades. Ora, uma linha profunda separa o homem do resto da creação, e uma lei que lhe é propria preside ao desenvolvimento da sua vida. Supponde mesmo que existisse uma força mysteriosa que fatalmente elevasse todos os seres da creação, transformando-os sem cessar, ainda assim essa força não poderia dar o segredo da educação do homem. O homem é intelligente e livre, e como tal se acha por natureza condemnado á não prosperar senão por meio da intelligencia e da liberdade: portanto, submetter o seu desenvolvimento aos impulsos de uma força cega e fatal é querer o aperfeiçoamento da sua vida contrariando a sua propria natureza. O homem não é só intelligente e livre — é tambem social; ou antes nasceu para a sociedade, porque é intelligencia e liberdade: assim, pois, naturalmente social e communicativo, é de mister que se desenvolva pela acção combinada da sua liberdade e da sociedade. E já por esta simples observação podeis entender o que se deve pensar de uma hypothese que submetteria o desenvolvimento do homem á mesma força que se suppõe presidir ao desenvolvimento de todos os outros seres que lhe são inferiores.

Esses outros seres com effeito, collocados nas condições normaes da sua vida, operam por si o seu desenvolvimento, e por uma evolução que bem se póde chamar fatal. Elles seguem a lei que lhes é propria, e esta lei os impelle invencivelmente á invasão da sua esphera, e á plenitude da sua vida. O mineral segue a sua attracção, o vegetal a sua seiva, o animal o seu instincto; e todos elles encontram o seu equilibrio, o seu crescimento, a sua belleza. O crystal acha a perfeição da sua forma na acção combinada dos elementos que o compõem, e das forças que o governam. A palmeira, desabrochando no deserto por uma lei natural, acha ao ar livre um facil crescimento, e desenrola aos raios do sol a exhuberancia das suas palmas. Deixae o pôtro dar expansão á seus caprichos, e saltar no prado, sem que alguem o reprima, vereis as suas forças desenvolverem-se em toda a sua harmonia, vereis sua belleza produzir-se em todo o seu brilho natural. Se convém forma-lo, e como impropriamente se diz — ensina-lo, não é para imprimir-lhe o aperfeiçoamento do seu ser, é para melhor submette-lo ao imperio do homem, é para melhor sujeita-lo á sua real vontade. Assim sem o soccorro de alguma educação, e só pelo impulso da lei que os governa, o mineral nunca deixa de ser um mineral, o vegetal um vegetal, o animal um animal, completo na sua especie, e aperfeiçoado no seu genero.

O homem, pelo contrario, para chegar ao seu legitimo desenvolvimento, isto é, para ser um homem verdadeiramente, um homem perfeito, tem necessidade de ser educado: é-lhe precisa uma acção que o complete e aperfeiçõe, que tenha um impulso interior, e ao mesmo tempo exterior. Essa acção, acceita e exercida livremente, é a condição necessaria do desenvolvimento regular da sua vida. Nascendo intelligente e livre, intelligente para descobrir o idéal da sua perfeição, livre para conquista-la, porém ao mesmo tempo communicativo e social, é mister que receba o seu desenvolvimento da sociedade, e de si mesmo; é mister que um ser intelligente e livre conspire com sua intelligencia e liberdade para faze-lo proseguir na busca desse ideal, e para faze-lo attingir á essa perfeição. O pae e a mãe, ou em lugar destes o aio e o perceptor, por uma acção perseverante desenvolverão no menino o livre jogo de suas faculdades, e concorrerão para imprimir-lhes um movimento que mais tarde fará delle um homem, não isolado, mas social; não immovel, preso entre os limites fataes da sua existencia, mas um homem livre, ambicioso de uma grandeza que não conhece limites, um homem perfeito, um homem completo.

Não disse ainda tudo sobre a educação, e o progresso da humanidade. Não só o homem nasce para a liberdade e para a sociedade, e como tal submettido á lei de um desenvolvimento livre e social; mas tambem nasce depravado, e como tal submettido á lei de um desenvolvimento doloroso, e de uma educação militante.

Um celebre escriptor, n'um livro especialmente consagrado á revelar o segredo da educação do homem, escreveu as seguintes palavras: «*Tudo que sae das mãos do Creador é bom, mas tudo degenera nas mãos do homem*. Esta maxima, ao passo que confirma a nossa rectidão nativa e nega a queda ou peccado original, encerra a corrupção da educação humana, e apresenta a barbaria na sua origem. Com effeito, senhores, se o homem nasce bom em toda a extensão desta palavra, se a sua natureza não é mais do que uma harmonia, que apenas tem necessidade de desenvolver-se para melhor manifestar-se, a educação nenhuma outra cousa deve fazer senão deixar ir a vida ao sopro dos instinctos, e entregar todo o desenvolvimento á espontaneidade da natureza. Para que serviria a repressão, o castigo, a correcção e a disciplina? Deixae a natureza obrar. Ora, formar a educação do homem segundo esse dado fundamental—sabeis o que quer dizir? Quer dizer—não educa-lo: pois que seria esse plano a negação da educação humana. E se a natureza, em vós mais forte que o erro, não vos impelle á inconsequencia, a verdade vos desafia á que façaes do menino, creado em taes condições outra cousa á não ser um pequeno barbaro.

Não estabeleço o dogma do peccado original, dogma instruidor por excellencia, que só elle esclarece aqui todo o mysterio da vida; mas digo que é um facto absolutamente irrecusavel este: que o homem quando nasce traz comsigo instinctos antipathicos á perfeição do seu proprio desenvolvimento. Todo aquelle que, tendo passado pela infancia, e seguido a marcha progressiva da vida, nega esse phenomeno, onde se revela a lei suprema da educação, não póde deixar de ter perdido o senso, e a consciencia da vida humana. Negae um milhão de vezes o peccado original; extingui de todos os os livros e de todos os symbolos essa palavra pela qual a egreja catholica explica ou antes dogmatisa a causa primaria de toda a corrupção do homem; trabalho baldado! Vós nunca conseguireis extinguir a propria corrupção, e a ferida, cujas cicatrizes incuraveis a humanidade apresenta por toda a parte—no seu coração, na sua alma, e até na sua carne. Assim, pois, a mór parte daquelles, que negam essa causa dogmatica de corrupção, não ousam entretanto negar esse phenomeno da vida que brilha no mundo moral.

Conheço um homem, personificação a mais audaz da negação contemporanea da nossa queda original, tem traçado da nossa corrupção nativa um quadro, cuja côr e energia embalde eu procuraria reproduzir-vos. Com amarga ironia elle redicularisa esses aduladores da nossa natureza humana, os quaes a suppõem tão bôa e tão irreprehensivel somente para pouparem-se ao trabalho de corrigi-la nos outros, e doma-la em si mesmos; os quaes, á força de proclamar no homem o bem, e só o bem, acabam por inicia-lo no mal, no mal unicamente, fazendo da educação, sob suas formuluas humanitarias, uma barbara aprendisagem.

Longe de vós, senhores, essas loucas theorias do homem e da educação, imaginadas ha um seculo pelo autor da *Emilia*, e perpetuadas entre nós pela fraca posteridade, filha desse genio enfermo. Não; o homem não nasce bom, no sentido em que o pretende essa sciencia mentirosa e erronea. Não: o homem na época do seu crescimento póde ser abandonado ao desenvolvimento espontaneo de todos os instinctos que elle traz comsigo desde o seu nascimento. Para educa-lo, cumpre que seja castigado, ou antes cumpre que imponha á si mesmo uma pena voluntaria e livre; cumpre que se conspire, e seu preceptor com elle, contra instinctos hostis ao seu desenvolvimento, e rebeldes á lei da sua educação. Sim; combater, e combater sempre em si e contra si essa força retrograda, que com a egreja chamamos—a *concupiscencia*, obstaculo universal ao progresso da humanidade, e obstaculo individual á educação do homem, eis qual a lei soberana da mesma educação. Somente com esta condição o menino póde ser educado, póde tornar-se um homem verdadeiro. Nessa conspiração intelligente e livre, generosa e viril—elle emprega a sua força, grandeza, e dignidade; faz-se homem no melhor sentido desta palavra, homem do progresso e da civilisação, porque encontra o seu verdadeiro valor humano.

Assim se descobre na origem das cousas o laço intimo que liga a educação do homem ao progresso da humanidade, que prende o assumpto geral que eu emprehendi desenvolver ao assumpto especial de que tratarei este anno.

Deveis lembrar-vos, senhores, de que eu estabeleci como ponto essencial, no principio dessa predica do *progresso pelo christianismo*, que ainda n'uma ordem puramente natural o verdadeiro progresso da humanidade deve sempre medir-se pelo valor e pela força real do mesmo homem: o progresso é o homem que se engrandece não só por todo por todo o desenvolvimento exterior da materia, como tambem por todo o desenvolvimento interior do seu ser. N'uma palavra, o progresso humano é o augmento do valor humano. E se o christianismo é só o progresso—o é especialmente pela razão de que a religião de Jesus Christo eleva o valor do homem por uma acção intima, cujo segredo vos irei pouco á pouco patenteando. Esta idéa é muito simples e muito elementar. Quando eu vo-la apresentei pela primeira vez—vós, orgulhosos ainda com os vossos progressos materiaes, parecestes muito admirados: hoje estou certo de que nessa immensa multidão de cabeças, que eu aqui vejo agitarem-se, uma só não haverá que deixe de inclinar-se ao sopro desta verdade, e que não diga comigo: Sim, o verdadeiro progresso é o engrandecimento do valor humano.

Pois bem, senhores, o que faz o valor do homem é a educação do menino.

O homem nada vale como homem, isto é, pelo simples facto de suas potencias e faculdades nativas: mas elle vale tudo pelo gráo e harmonia do seu desenvolvimento: e, salvas raras excepções, nada tão veridico como dizer-se que pela educação se mede a grandeza humana. Buffon disse: *o estylo é o homem*: elle queria dizer uma expressão, uma manifestação do homem. A educação é mais que uma expressão do homem, é o proprio homem — o homem com o seu valor, o homem com o seu caracter, expressão do seu valor, o homem com a sua physionomia, irradiação do seu caracter. Por mais que se diga, por mais que se faça, o homem traz em si o signal authentico da educação que recebeu; ao vê-lo todos dizem: eis aqui um homem bem educado, ou eis aqui um homem mal educado: e ninguem ha que não sinta a honra ou o opprobio dessa palavra. E se a educação deixa estampado na fronte do homem o seu estigma e o seu reflexo visivel, é por que imprime na sua alma um caracter que fica e se perpetúa com ella mesma. O homem marcha na sua vida peregrina, de estação em estação, levando de envolta com uma educação, que sobrevive á si mesma, o signal glorioso que o deve destinguir entre os outros homens, e assignalar-lhe uma posição na hierarchia do progresso, e da civilisação.

Com effeito, senhores, a educação não destingue só o homem dos outros seres da creação, porque á fallar a verdade é elle o unico ser *educado*; ella tambem o faz destinguir-se dos outros homens, e considerada no todo da humanidade, marca ali o nivel e os diversos gráos da civilisação.

A civilisação! Esta palavra celebre e sonora, eu não a tomo aqui no sentido pueril daquelles que encaram o homem e o julgam pela superficie, mas daquelles que o julgam seriamente; e toma a sobretudo no sentido elevado que lhe dá o christianismo. E' preciso nunca esquecer, senhores, que a civilisação é muito maior, muito mais importante que os caminhos de ferro, os fios electricos, os canhões rayados, os navios á vapor, e outros milagres mais ou menos babylonicos da industria moderna. Póde-se ter tudo isto, e ser-se barbaro; porque tudo toca immediamente ao corpo, e a civilisação real toca immediatamente ao espirito. A civilisação! O que ha de mais simples do que ella, de mais elementar para a sociedade que tem conservado intacto o verdadeiro sentido de Jesus Christo, isto é, a plenitude do bom senso humano transfigurada na luz de Deus? A civilisação! Que necessidade teria eu hoje de defini-la, se a mentira e o sophisma não estivessem semeados nas intelligencias, como o pó se acha semeado no ar que respiramos? A civilisação é a cultura dos corações, e a elevação das almas; é a formação da vida por esse lado superior que olha para o céu e que busca o infinito; é a acção reciproca das intelligencias sobre as intelligencias, dos corações sobre os corações, e das almas sobre as almas, todos se instruindo, purificando, e se engrandecendo por seu mutuo contacto. N'uma palavra é como que o resultado geral e immediato desse commercio das almas, o engrandecimento e elevação do sentido moral Ali está o verdadeiro criterio da perfeição social, ali está o thermometro do verdadeiro progresso civilisador; um sentido moral mais elevado.

Insistirei neste ponto.

Quando nas sociedades se consumam grandes iniquidades, e se perpetram crimes horrorosos, sem que as almas se penetrem de uma consternação profunda e desinteressada, ou quando o espectaculo das grandes virtudes e das sublimes dedicações não tem o poder de commover os corações, então crêde-me, senhores, qualquer que seja o esplendor material o nivel da civilisação tem baixado entre essas sociedades: ellas apresentam na diminuição do sentido moral o estigma da sua decadencia.

Pelo contrario, quando as almas sentem como males proprios as offensas feitas ao direito e á santidade, e as oppressões do bem suscitam entre ellas generosos brados, sagrado resentimento contra os triumphos do mal; quando os corações, commovidos com a apparição de todas as grandezas moraes, correspondem por sympathicos votos á tudo o que é puro, á tudo o que é santo, e á tudo o que resplandece com uma belleza sem mancha; quando se ouve o concerto das vozes de acordo com os principios da justiça e da verdade cobrir com unanimes applausos, e acclamações espontaneas, sublimes causas heroicamente defendidas, illustres infortunios *nobremente supportados*; quando em todos os gráos da hierarchia social retine no fundo dos corações uma voz mais poderosa e mais sonora que a voz dos interesses egoistas, e dos triumphos da força: n'uma palavra, quando o senso moral dos povos é ao mesmo tempo o mais profundo, o mais delicado, e o mais elevado possivel, oh! então, senhores, não o duvideis — a civilisação é grande, por que as almas se hão elevado, e com o seu poder procuram ainda mais elevar o seu nivel já sublime.

Eis aqui como é a civilisação! E por ahi já podeis comprehender a razão por que ella, que é o proprio progresso, se acha intimamente ligada á educação, como a planta á sua raiz, e como a flor á sua haste: pois é o seu producto natural, o seu effeito immediato, obrando sem cessar sobre a causa que a produz. Confunde-se com a educação, por assim dizer, porque a educação é tambem por seu turno a cultura das almas, e a formação do homem pelo seu lado o mais elevado, em summa, é tambem o engrandecimento do senso moral das gerações nascentes. E essa semelhança, ou antes essa identidade, que se revela no fundo das cousas á luz do bom senso, vos mostra o que melhor convinha estabelecer aqui, á saber: que a educação determina o verdadeiro progresso dos povos, por que ella assignala, com o gráo do valor humano, o nivel da civilisação: e vos explica como destinguir o selvagem do barbaro, o barbaro do civilisado, e os civilisados entre si.

O civilisado é um homem bem educado, e quanto melhor educado mais civilisado será. O barbaro é um homem mal educado; e o que não foi educado nem bem, nem mal, fica sempre sendo homem menino, com a candidez de menos e a grosseria de mais: emfim fica sendo um selvagem. E ainda assim, mesmo em plena civilisação, o homem cujos bons instinctos não poderam ter expansão nos dias da sua infancia, e nem os máos instinctos foram reprimidos isto é, o homem mal educado por mais destincto que seja por seu genio, por mais bem collocado que esteja pela sua riqueza, por mais illustre que pareça pelo seu sangue, partecipa de ambos os estados do selvagem e do barbaro, se já não é selvagem e barbaro ao mesmo tempo.

Vêde no centro das nossas sociedades tão polidas, tão sabias, e tão letradas, esse homem que por suas idéas, apparece como um insulto vivo á civilisação. Os instinctos perversos, que nascem e se desenvolvem em todos nós, não soffreram naquella alma a mais pequena repressão, não supportaram a pena de alguma disciplina; não houve quem os domasse, e nem elle tratou de doma-los por si mesmo; porquanto não conheceu o castigo generoso do amor, nem o castigo mais generoso ainda da sua liberdade: finalmente nada houve que nelle vencesse a energia do mal, para assegurar-lhe a livre expansão do bem. Elle não foi educado e a sua educação restringiu-se á applicação feita á si mesmo da formula selvagem: *deixae obrar a natureza*. Semelhante homem não é civilisado. E' verdade que a civilisação material reluz nos seus vestidos, na sua morada, nos seu festins: mas elle não tem a civilisação da alma, a civilisação do coração: civilisado, polido por todos os lados superficial e inferiores da vida, é barbaro quanto aos outros lados não cultivados.

Assim esse pretendido civilisado, esse letrado, esse elegante, opulento e perfumado, que faz talvez o encanto dos mais brilhantes salões, não passa de um homem egoista, insensivel, sem dedicação, sem piedade, e sem affeições. E segundo o vento que soprar no seu coração, um dia poderá vir em que se apresente cruel e feróz! Para saciar os seus instinctos selvagens matará, se for preciso, á seu semelhante, beber-lhe-ha o sangue, despedaçar-lhe-ha as entranhas! — E esse filho da civilisação espantará até a propria barbaria!

Em vez de ser um homem, considerae um povo inteiro, um povo cujos instinctos depravados não foram reprimidos na infancia pela educação — um povo que tem intelligencia, mas não tem principios; que conhece o odio e não o amor, a revolta e não a obediencia, o desprezo e não o respeito, a impiedade e não a religião, a blasphemia e não a adoração, a voluptuosidade e não a castidade: um povo que tem paixões e que não sabe conte-las; que tem força e que não sabe doma-las; capaz de prevaricar e nunca de arrepender-se; capaz de enriquecer-se e nunca de dedicar-se: em summa um povo máo, mentiroso, perjuro, hypocrita, sem fé, sem amor, sem generosidade, sem virtudes, sem religião, e sem Deus: e para dizer tudo n'uma palavra — um povo mal educado!

Considerae um povo assim, e tereis o exemplo mais vivo da humanidade barbara, da humanidade sem cultura moral, decahida da civilisação e não conhecendo outro imperio mais que o imperio brutal da força. E para ver-se entre elle reproduzir-se scenas de cannibaes, e espectaculos barbaros e ferozes, o que é preciso? quasi nada: uma deliberação repentina; uma roda do mechanismo que se desconcerta, uma mola que se quebra, um throno que se derriba, uma autoridade que cae, e despedaça na sua queda todos os freios da força que retinham aferrolhados nos corações desses civilisados todas os instinctos barbaros. Vereis então, á luz da civilisação, apparecer multiplicada com uma rapidadez espantosa essa generação selvagem de entes impuros, máos, audaciosos, sceleratos, conseguindo da fraqueza dos homens, e dos seus proprios crimes, o poder de fazer tremer uma nação inteira sob o despotismo do terror. Vereis então a barbaridade de rebentar no seio da civilisação, dirigir-se feroz, sangrenta, e desgrenhada, com o furor pintado no semblante, com o odio no coração, e o ferro na mão: ve-la-heis fazer o que fazem todos os barbaros vencedores — derribar, destruir, aniquilar, e matar; ve-la-heis deixar inscripto nos fragmentos das instituições mais santas e mais respeitaveis — o que podem os homens mal educados para perder as nações e apressar a sua decadencia. O ruido que fazem esses grandes edificios que desabam, a queda das almas que se precepitam, proclamam e confirmam melhor que qualquer discurso este principio — que o verdadeiro progresso da humanidade é a educação do menino.

Passo agora á mostrar-vos como a educação se liga ao christianismo.

II

A educação para ser progressiva deve ser seriamente religiosa e christãa. De Maistre escrevia á uma santa e nobre mãe, fallando do adorado filho que ella formára, educando-o por si mesma: « Se a virtude enraizou-se nelle com tão profundas raizes; se o vicio o encontrou sempre invulneravel e se elle appareceu na sociadade armado com todas as peças, o deveis á coragem que empregastes em contrariar as falsas idéas do vosso seculo, dando-lhe uma educação *eminentemente religiosa*.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

UMA FAMILIA TRAGICA

POR

CHARLES HUGO.

SEGUNA PARTE. (**)

O Pae.

I

Brin-de-Mousse.

Alina ficando só cahiu em tão profundo desespero que por um momento esqueceu o velho estranho: não pensava senão em seu marido, á quem ella talvez não tornaria á ver tão cedo: só tinha uma idéa no pensamento, só tinha uma palavra nos labios — Partiu!

Subiu á plataforma do castello, e ahi ficou por longo tempo encostada á balaustrada, com o olhar pregado sobre a estrada de Uzes, procurando descobrir, na linha alva e recta dessa estrada, seu querido Christiano, que havia já desapparecido no horisonte silencioso.

Afinal desceu para a sala de jantar, triste, pensativa, aniquilada, não ousando pensar no futuro e na solidão ameaçadora, que parecia reservar-lhe a sociedade do Sr. de Vissec.

Quando Pedro, depois de ter preenchido para com este fidalgo as suas funcções de criado grave, veio para aquella sala de jantar occupar o seu posto de criado trinchante, com essa gravidade que fazia delle o mais ceremonioso de todos os criados, encontrou a condessa sentada não diante da mesa, mas junto á grande chaminé de pedra sem brazões, da qual o leitor estará sem duvida lembrado, e cujo panno esburacado no centro, imprimia á sala um aspecto tão estranho e melancolico.

O sol no seu ocaso espargia ainda os seus frouxos raios através do vidro quebrado da janella, e tingia de uma côr purpurea os velhos fragmentos da tapeçaria de couro, e a opulenta baixella, onde se achava servido o jantar em que Alina não havia tocado.

Essa sala, na qual a condessa passava os serões com seu marido, parecia mais triste que de ordinario, bem que conservasse o mesmo aspecto de todos os dias, bem que os objectos necessarios aos habitos e occupações quotidianos ali se achassem no lugar costumado. Sobre o velho aparador de ebano estava ainda o livro de Christiano, aberto na pagina em que na vespera suspendera a leitura; junto da mesa estava tambem o bordado de Alina na sua elegante cestinha, como que desafiando-a ao trabalho.

Finalmente soaram no relogio oito horas da tarde: o dia estava ainda claro, mas esse aposento alto e vasto, á que além disto os vidros opacos da janella roubavam a claridade, ia-se já tornando escuro: reinava profundo silencio, interrompido sómente pelo movimento monotono e regular da pendula, como o passo de uma sentinella.

Ao ruido que Pedro fez quando entrou, a condessa voltou vivamente a cabeça como quem fosse de subdito despertado do seu longo scismar, e levantando para o criado immovel o seu lindo semblante ao mesmo tempo banhado de lagrimas e annuviado por extremo pezar e angustia, lhe disse:

— Pedro, para onde conduzistes o Sr. de Vissec?

— Para o seu aposento, senhora condessa.

— Onde é esse aposento?

E sem dar á Pedro o tempo de responder, accrescentou fitando-o fixamente:

— Talvez na torrinha, não é assim?

— Como, senhora! respondeu Pedro com o ar mais natural do mundo: pois a senhora condessa não sabe que a torrinha do castello é inhabitavel?

— Estaes bem certo disso, Pedro? replicou Alina com a voz lenta que bem trahia uma suspeita interior.

— E de mais, proseguiu o criado, não é ali um aposento digno para receber um cavalleiro, e um velho como o Sr. Vissec.

— Todavia creio que esse Sr. de Vissec já lá tem residido: que dizeis?

— Não comprehendo o que quer dizer a senhora condessa!

— Está bom; disse Alina com um gesto que não admittia replica: deixae-me.

Ella tinha pressa em achar-se á sós com os seus pensamentos: havia uma hora que cessára de chorar.

Essa separação era dolorosa para a pobre moça. Ter-se levantado pela manhãa toda radiante de felicidade, dirigir á seu marido a saudação do costume de envolta com o seu sorriso encantador, preparar-se alegremente; depois de haver na sua garridice hesitado entre a escolha do seu roupão azul e do seu roupão branco; descer para o almoço, conversar, brincar, e comer com todo o appetite, gozando dessa satisfação d'alma na fruição completa dos seus desejos e amores; pensar no que faria aquelle dia, e após madura reflexão decidir-se pelo passeio, montar com a maior destreza e ligeireza no seu cavallo favorito, e amorosamente saudada pelo homem á quem amava, o qual da janella se extasiava com os mais pequenos gestos, partir á galope!

E depois... voltar fatigada, mas satisfeita do seu passeio atravez dos campos, com a face animada e vertendo sangue por debaixo do seu véu azul; subir quatro á quatro os degráus da escada embaraçando o mimoso pé nas dobras do comprido roupão de montar; precipitar-se na sala de jantar onde com Christiano costumava reunir-se á aquella hora todos os dias,.. e —oh! fatalidade! receber a noticia de haver partido aquelle que a devera esperar ali, ver o seu lugar vazio junto á chaminé, á mesa, em toda a parte, e em vez do marido encontrar-se face á face com um homem desconhecido!

E que desconhecido! um homem que se apresenta rodeado não sei de que prestigio de suspeita e de terror, que apparece tão repetinamente á ponto de não se poder dizer de onde sahe! Um estranho, que se lhe mostra pela primeira vez, e em quem não obstante ella julga reconhecer por sinistro presentimento um vizinho tenebroso, um velho mysterioso e tragico, manchado com o assassinato de pobre e infeliz victima, cujo phantasma suppunha ter-lhe já apparecido!

Ella lembrou-se logo que Christiano lhe havia fallado do Sr. de Vissec, como de um parente sempre triste, aborrecido e pesaroso pela perda de sua mulher, que adorava, e encanecido antes da edade sob o peso desse desgosto; finalmente como de um parente, á quem as suas crenças religiosas expunham á serios perigos, e forçavam-o á viver occulto á todas as vistas. Christiano chegára mesmo á acrescentar que o bom catholico não devia negar asylo á um huguenote. Essa declaração de seu marido teria sido movida com o proposito de preparar Alina para encontrar no castello de Ganges alguem ali occulto?

Qualquer que tivesse sido a intenção do conde, o certo é que esse ponto da sua declaração dera muito que reflectir á condessa, a qual convenceu-se afinal de que os seus olhos a não tinham enganado na estranha apparição da torrinha, e que o Sr. de Vissec era com effeito o habitante secreto do castello.

Admittido, porém, este ponto, continuava ainda ella á lutar com um outro enigma. Se Christiano recebeu sob o seu tecto um parente perseguido e sem abrigo, porque razão não o communicou á sua esposa, em quem parecia depôr inteira e completa confiança? Se o Sr. de Vissec realmente era um velho veneravel, soffrendo provações na sua vida e na sua fé religiosa, um parente infeliz e um huguenote ameaçado, generosamente acolhido por Christiano, porque razão este não confessou á sua esposa o seu acto de nobre hospitalidade para que ella tambem partilhasse dos mesmos perigos que elle?

E ainda mesmo que a segurança do Sr. de Vissec exigisse toda a precaução e reserva; mas não tinha ella merecido de seu marido uma confidencia muito mais importante? O silencio por ella promettido e jurado sobre os sanguinolentos acontecimentos que mancharam o castello de Ganges não era para Christiano uma garantia mais que sufficiente da sua discrição á toda a prova?

Acaso a residencia do Sr. de Vissec no castello teria um segredo ainda mais grave que aquelle outro? Accaso essa qualidade de huguenote, que Christiano prestava ao seu hospede não passaria de uma invenção engenhosa, improvisada por elle para acabar com todas as perguntas á esse respeito?

Mas então—quem era esse velho que se escondia de todo mundo? Um huguenote? Não: havia evidentemente na existencia desse homem outro mysterio mais profundo que Alina debalde procurava relacionar com a sombria aventura da familia de seu marido, e que no pensamento da joven estabelecia como que uma vaga ligação entre o crime commettido no castello, e seu estranho prisioneiro.

Alina se perdia assim em vagas e terriveis conjecturas, que entretanto autorisava o silencio de seu marido. Era ella dotada de uma dessas almas fracas e impressionaveis, tão extremosas na sua confiança como na sua desconfiança. Uma vez chegando á duvidar da franqueza e da veracidade de seu esposo, deixava correr livre o curso dos seus pensamentos suspeitosos.

Quem era o Sr. de Vissec? De que modo sabê-lo? Interrogaria á Pedro ou á Brigida? Baldado empenho! elles nada diriam.

Se ao menos Christiano ali estivesse!

— Oh! murmurava ella contemplando com desolação a comida já fria, a cadeira do conde vasia junto á sua, e mais além o livro favorito, que elle costumava lêr, ao lado da sua cestinha de trabalho, que lhe recordava momentos felizes! —Oh! meu pobre sonho! meu sonho de felicidades, de solidão e de amor—o que é feito de ti? meus bellos dias, minhas horas ditosas tão lindamente sonhadas por mim—porque tão depressa me fugistes? Era tão bom, era tão suave viver assim! E agora.... agora—nada mais! nem as dôces leituras, nem o trabalho pacifico, com que me entretinha á seu lado! Tudo o que eu esperava encontrar aqui—desappareceu! Adeus orações que ambos resavamos ajoelhados ao lado um do outro! Adeus flôres que elle colhia para elle! Adeus lindo e magestoso espectaculo do sol no seu ocaso que juntos contemplavamos da nossa janella! Adeus, passeios que nós ambos faziamos; adeus conservações com que ambos nos entretinhamos; adeus solidão de que juntos gozavamos!

E mergulhada em amargas meditações, que eram trahidas por continuados estremecimentos, a condessa assim se conservava com as faces entre as mãos humidas de lagrimas. Algumas vezes suspendia a cabeça convulsivamente, e encarava o fogão da chaminé, que se achava na sua frente, com esse olhar pensativo que Alberto Durer imprimiu ao perfil da Melancolia. Sua vista, machinalmente presa á sombria cavidade que no panno da mesma chaminé fizera a deslocação da pedra central, sobre a qual em outro tempo se viam os brazões dos senhores de Ganges, parecia perder-se na reminiscencia sinistra do passado sanguinolento dessa familia anathematisada.

E entretanto, perante o gigantesco monumento de marmore firme nessa sala deserta, e cujo estigma infamante lhe apresentava aos olhos, sem que podesse comprehender como, a figura do Sr. de Vissec, Alina não podia furtar-se ao pensamento do poema risonho que despertava estas duas palavras: o lar domestico! E o fogão do lar domestico, em que o circulo se torna ainda mais alegre! retiro onde se acotovelam uns aos outros sem se molestarem, onde se arrimam todos sbreo os immensos gradis de ferro! salão reservado para os serões onde o clarão brilhante de uma luz allumia moços e velhos, chefes e convivas, e até o focinho adormecido do cão estendido sobre suas patas cabelludas! palacio de inverno de grillo cantando e fallando de estio á chaminé, de sol ao fogo! especie da capella do milagroso S. Nicoláu em que as mães embalam e adormecem seus filhos, em que lhes aquecem todas as tardes os mimosos pezinhos! caverna encantada onde a graciosa superstição das campinas faz residir, ora entre as cinzas, ora por detraz da placa morna da chaminé, ora no crepitar das faiscas, o espirito familiar da habitação, esse gentil vassalo da castellãa, sempre presente á um signal de sua nobre senhora, sempre prestes á servir-lhe em suas afflicções, esse ente impalpavel e invisivel com suas azas de fumo, ao mesmo tempo caritativo como um genio e atrevido como um gnomo, emfim esse descendente de fadas, á que se chamava o duende!

E como Alina, sem abandonar a sua languida posição, com os olhos ainda pregados na sombria chaminé, evocava interiormente esse genio bemfazejo das antigas habitações, julgou ouvir na mesma chaminé um ruido á principio confuso, mas que se ia tornando cada vez mais distincto, semelhante ao ruido que faz um corpo que se deixa escorregar por um muro abaixo evitando os angulos e aspereza das pedras.

A condessa prestou ouvidos, levantou os olhos, e deixou escapar um grito de sorpreza.

No orificio dessa brecha escura e fatal feita no lugar da pedra dos brazões, a qual ficava por cima do fogão, e onde o pensamento assustado de Alina julgava ver estampado o pallido semblante do Sr. de Vissec, appareceu subitamente uma figura luminosa como um quadro vivo da innocencia, e do regosijo: era um rostinho alegre, experto, e ao mesmo tempo esbaforido, coroado com uma floresta de lindos cabellos louros, com o nariz besuntado da ferrugem da chaminé, uns olhos vivos e arregalados, uma boquinha rosea aberta de admiração, de onde sahiu logo estas palavras:

— Oh! cá está a linda dama!

Essa figura trazia entre suas mãozinhas um pequeno môcho, que mostrava ter sido arrebatado naquelle instante do seu ninho, pois piava horrivelmente, o que concorria para completar o burlesco quadro. Com effeito nada se podia imaginar de mais comico e divertido do que esse bicco escancarado junto dessa boquinha embasbacada, essa figura de um rapazinho cançado e esbaforido conduzindo, essa avé que se debatia fortemente nas suas mãos!

(*Continuar-se-ha*).

(*) Vide *Diario* n. 66.

(**) Por faltar-nos o ultimo capitulo da primeira parte, suspendemos a publicação do presente folhetim por alguns dias, mas não nos tendo sido possivel obter o numero do jornal em que elle foi publicado, passamos á segunda parte, reservando-nos dar aos nossos assignantes a traducção desse capitulo, apenas recebamo-lo da Europa, de onde mandamos vir o numero.

A Redacção.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.